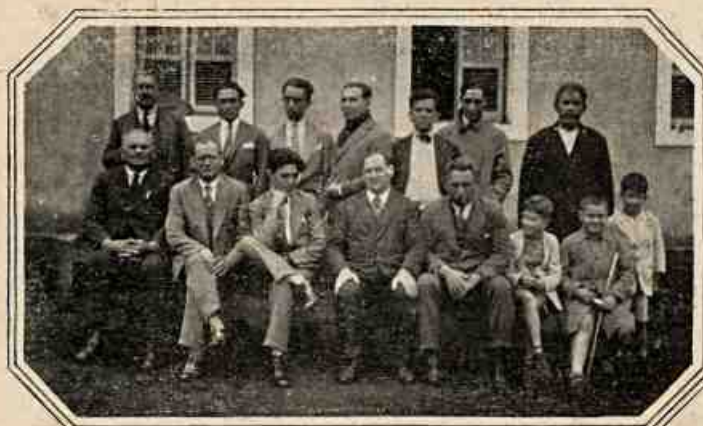
ANNO XXVII
NUM. 1.369
O MALHO
Preço para
todo o Brasil
1$600
Rio de Janeiro, 8 de Dezembro de 1928

A CESAR O QUE É DE CESAR

Ao glorioso Pae da Aviação, para cuja gloria o Brasil invoca o testemunho insuspeito da torre de ferro que se ergue ás margens do Sena.

Araxá, Minas — Hospedes do Hotel Cavallini. Ao centro o nosso agente em Campos, Sr. Vivente Sant'Anna.

Senhoras e senhorinhas do Collegio Sagrado Coração de Maria em Mossoró, Rio G. do Norte.

Sr. Alfredo Cavalcanti Goyanna, conceituado commerciante em Aracaty, Ceará, ao lado de sua digna consorte D. Maria Coelho Goyanna e seus filhos Aldemir, Aldo e Paulo.

Laudemiro L. Rosa, nosso distincto amigo e leitor assiduo.

O velho fazendeiro de Figueiredo, municipio de Lages, Sr. Abilio de Oliveira Carvalho, sobrinho do senador coronel Pereira de Oliveira.

Nossos estimados leitores em São Paulo Srs.: Hugo Motta, Marques Junior, J. M. Coimbra e Annibal Gonçalves.

A rua da Bahia, em Bello Horizonte.

Curityba, Paraná — A Municipalidade (Photo J. Groff).

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiho, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8° andar, salas 86 e 87

O PROBLEMA ALIMENTAR

SEGUNDO O PARECER DUMA ESPECIALISTA EM ALIMENTAÇÃO, E' PRECISO UM BOM PEQUENO-ALMOÇO — O PERIGO DE CERTAS "DIETAS PARA EMMAGRECER"

A doutora R. F. Wadsworth, reconhecida autoridade em materia de alimentação, referindo-se aos innumeraveis livros que têm sido publicados sobre esta questão, é de parecer que a muitos a tornam mais complicada do que ella é realmente.

Máo grado a varias theorias existentes, algumas ridiculas até, acha esta notavel senhora "que o estudo dos alimentos e de sua transformação em energia repousa hoje sobre base scientifica".

E continúa dizendo: "Para gosar a vida e colher della todo o proveito possivel, precisamos cingirmo-nos a certas regras scientificas. A pessoa que descuida sua alimentação, quer não comendo sufficientemente, quer alimentando-se com excesso ou ingerindo alimentos improprios, ha de fatalmente soffrer as consequencias de taes desatinos. Quantas pessoas não vemos nós todos os dias que revelam incapacidade de attenção, cansaço, falta de energia e até irritabilidade e tédio, só por não se terem habituado a uma alimentação conveniente! E a autora citada insiste sobretudo nos damnos oriundos da falta duma boa refeição matinal.

Para ter saude estuante, diz a Dra. Wadsworth, é mistér ingerir todos os dias estes cinco elementos nutritivos:

1.° — Proteina, em pequena porção;
2.° — Carbohydratos, de accordo com o peso da pessoa;
3.° — Litro e meio de liquido;
4.° — Saes mineraes;
5.° — Sufficientes alimentos fibrosos.

Estes ultimos comprehendem materias inaproveitaveis no processo digestivo e que se obtêm deixando de desprezar

DEUS É BRASILEIRO...

...E para desenvolver o nosso turismo, mandou uma santa para Campinas.

certas partes dos alimentos que geralmente se deitam fóra, como por exemplo, o bagaço da laranja, as cascas das batatas e certos legumes fibrosos como o aipo, etc., do mesmo modo que cereaes sem preparo, quaker, etc.; etc.

"Embora muita gente não tenha appetite de manhã — diz a Dra. Wadsworth, — é preciso levar-lhes ao espirito a convicção de que é a refeição matinal a mais importante do dia, pois que é a que proporciona ao organismo as energias necessarias após toda uma noite sem comer. Além disso, é essa refeição que nos ha de sustentar até a hora do almoço, assim evitando os damnos oriundos da escassez alimentar."

O regime de uma boa alimentação, segundo a Dra. Wadsworth, póde ser assim resumido:

Pequeno-almoço: — Fructa fresca, cereal, especialmente quaker com leite e assucar; ovos e pão; qualquer bebida quente, se quizer.

Almoço: — Um ou mais vegetaes, pão; leite e fructa fresca. Para quem está acostumado a um almoço mais forte, isto póde naturalmente constituir a base do mesmo, aggregando cada qual os alimentos que prefere. Qualquer sobremesa feita de quaker tambem alimenta muito.

Jantar: — Sopa, que se póde tornar muito alimenticia juntando-se quaker para engrossar; carne, batatas e vegetaes (inclusive espinafres ou qualquer outra verdura), uma salada e sobremesa composta de fructa; leite ou qualquer bebida quente.

Relativamente as dietas para emmagrecer, diz a Dra. Wadsworth: "O regime acima indicado póde ser adoptado ás pessoas obesas desde que se supprimam as gorduras e se reduza a ração do pão e doces.

A Junta apuradora das eleições do 1º Districto não alterou quasi nada o resultado dos jornaes. Si as cousas continuam assim, d'ora avante bem se poderá simplificar no caso a tarefa da magistratura. A não ser a formula democratica da "representação e justiça", nada se oppõe na verdade ao facto de se attribuir á imprensa os papeis de sommar e apurar votos...

NÃO POSSO MAIS

Si eu soubesse...

Si eu soubesse, que tu me esquecerias tão depressa, nunca teria te confessado o meu amor! .. Guardaria commigo, commigo mesma todo esse inferno que sinto dentro d'alma...

Mas... fui fraca; fui fraca, demais, e ainda mais para te esquecer agora. Nem pensas no grande mal que me causaste. Talvez nem penses até, mais em mim... Tens matado uma por uma as minhas illusões... Partiste um dia, e nunca mais voltaste.

Sinto-me exhausta e sem forças para supportar a tua ausencia...

Oh! mas quanto me mentiste! Disseste-me um dia que tinhas ciumes de mim... Nunca o tiveste; se tivesses ciumes, não me deixarias aqui, só completamente só...

E's falso. E's fingido!...

Oh! Perdoa-me, querido; vem... vem... dize-me que me amas... que não me esqueceste, que estou bem dentro de teu coração; que tudo isso que penso a teu respeito, é uma mentira... é um sonho... que é apenas exaggero da amizade que sinto por ti!

Volta, volta, depressa ao teu antigo ninho... Já não posso mais...

Tenho saudades tuas... Tenho saudades dos teus beijos...

Tenho saudades do teu corpo morno...

Vem... vem... depressa...
Não posso mais...

CELIA

Nas proximidades do Natal o ALMANACH D'O TICO-TICO, alegria das creanças.

CONSULTORIO MEDICO

GUYANIA (Matto-Grosso) — A frieza organica idiopathica ("mulher de marmore", natureza fria), é, 7 vezes, uma pseudo-friesa, motivada por fraca excitação sexual. Antecedentes (diabetes, alcoolismo chronico, morphinismo, hypocondria, atrophia dos ovarios, etc.) O tratamento pela suggestão não dá resultado. Aconselho injecções sub-cutaneas diarias dee *Sôro lipotrophico Feminino* e ás refeições dois comprimidos de *Yohydrol* Riedel. Corrente faradica (electricidade medica). Praticar o acto na época das regras. Mediante endereço certo enviarei todas as indicações necessarias.

FIORAVANTE (Rio) — E' elevada a dóse de acido urico no sangue dos gottosos. A insufficiencia da funcção uricolytica do figado é a causa da uricemia gottosa. A alteração hepotica se associa á alteração renal: a hypergenese urica altera o rim e a hypofermeabilidade renal vem se ajuntar á hyperuricemia. Regime hydrico. Envolver a articulação cam balsamo tranquillo laudanisado. Tomar um purgativo (agua de Rubinat). Int. Salopheno (na dóse de 50 centgrs., 5 a 6 vezes por dia.)

D. D. (S. Paulo) — A sua molestia não é uma expressão de belleza ou de ideal, e sim uma mania sublime ou ridicula, conforme o ponto de vista do psychologo-analysta. O seu vicio é sumptuoso, magnifico pesadello, fructo da arvore do bem e do mal, que enriquece a vida monotona.

MARIA SANTOS (Veado, E. Santo) — O colite chronica generalisa-se a todo o colon. Ha falta dee appetite, nauseas, lingua saburosa, halito fetido. Lavagens com acido lactico. Os medicamentos opiados acalmam as dôres. Aconselho a radioscopia do tudo digestivo. A colopexia e libertação das adherencias podem vir a ser indicadas.

Mme. A. M. (Rio) Tome antes das refeições 20 gottas de Chloro-calcion. Injecções intra-musculares de Gadusan. Repouso. Vida ao ar livre. Superalimentação.

Mme. C. R. G. (Bahia) — Aconselho injecções intra-musculares de Sulfarsenol. Localmente applicações de raios ultra-violeta. Como topico usar Inotyol.

SERAPHITA (Rio) — Só com exame. Parece-me tratar-se de annexite.

DAURA (Campo Grande — M Grosso) — No caso de sua senhora acho que se trata de uma auto-intoxicação por insufficiencia hepatica. Tratamento. Dieta. Lavagens de chloral (2 grs.) em 100 grs. de leite, duas a tres vezes por dia. Int. 40 a 60 gottas, por dia, de Extracto hepatico. Opotherapia (extractos de ovarios, de corpo amarello ,das capsulas supra-renaes).

O aborto therapeutico só é indicado quando ha aggravação da toxemia (perturbações cerebraes).

L. SALVADOR (S. Paulo) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio da funcção da prostata (bleno-antiga e malcurada, onanismo, etc.) Aconselho injecções de *Sôro lipotrophico Marculino* e ás refeições dois comprimidos de Yohydrol Riedel.

BRANCA SILVA (Rio) — Aconselho injecções de Gynégon. E' preciso exame.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Tota a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima — Consultorio: Rua Uruguayana nº. 5 — 1º andar. Rio de Janeiro. Tel. 5763 Central — A's 3 horas. Caixa Pistal 2316 ("Imprensa Medica").

SONETILHO

Vou vivendo satisfeito
D'esta vida pelo mar...
E trago, dentro do peito,
O coração a cantar!

Nunca me viram chorar...
Pois, se a dôr vem a despeito
De ter minha alma a penar,
Um sorriso aos labios deito,

Disfarçando a dôr ingrata,
Dôr que nos faz infeliz,
Que a alma nos machuca e pisa...

Mas raro é a dôr que maltrata...
E eu me sinto mui feliz...
Apesar de ter camisa!

J. S. Primo

CHÁ DE TODAS AS HERVAS

(MEDICINA CAIPIRA DA ZONA DA MATTA MINEIRA)

Passara o doutor Ignacio quasi toda a noite em claro, a folhear á luz tremula de velha candeia, sebentos almanachs e a soletrar pachorrentamente os annuncios de pilulas, xaropes, elixires e pomadas milagrosas.

De subito, alguem lhe bateu á porta.

— Quem é? indagou o charlatão.

— Sou eu, o Jinuca, um seu criado.

— Ao que vem? moço.

— Venho da parte de sô coronel Felizardo pra vancê ir á fazenda do Goritá vêr sô Felizardinho, que está empanzinado de tanto comer *fute-fute* de boi. Nem pra baixo, nem pra cima. Tudo parado.

— Já experimentaram chá daquillo que *ave de penna* tem?

— ...de bico?

— Está visto.

— Se já... Foi peor. A pança delle virou *tambú*. E como não havéra de ser, se aquelle moço come com tanta *esganação*, que parece estar enchendo linguiça?

— Se assim é, o caso fede a defunto.

— Sô doutor, pra encurtar a conversa, quando ganhei, de um pulo, os arreios, o patrão me encommendou: "Jinuca, não ha tempo a perder; é um pé lá, outro cá."

* * *

Creatura singularissima o "doutor" Ignacio dos Santos Baraúna. Nada exigindo em troca dos seus serviços clinicos, por mais arduos e penosos, valera-lhe esse raro desprendimento pelo "vil metal sonante" a mais bella nomeada, naquelles obscuros fundões. E era quanto lhe bastava. Comprazia-se com o cortejar a popularidade, attendendo com a mesma solicitude o rico e o pobre, o remediado e o misero a apodrecer á beira de uma estrada ou sobre os páos roliços e nodosos de uma tarimba dura e infecta.

Oh! noites enluaradas, de suaves reflexos micaceos! Oh! céos de picomã, sem o espasmo de uma unica estrella! Quantas vezes o sorprehendestes ao longo de caminhos impervios, verdadeiros trilhos, comparaveis a simples carreiros de caitetú.

Além do Vinho de *quiná* e *calumbá*, precioso tonico, da Pomada de pós de Joannes, do Purgante de *cramelano* com jalapa, da Agua *viannêis*, maravilha nas enfermidades de bello-sexo, e de um numero consideravel de especialidades pharmaceuticas, annunciadas nas columnas pagas dos jornaes e nas paginas anecdoticas dos almanachs, possuia notavel conhecimento de mezinhas providenciaes, miraculosas, capazes de arrancar defuntos da cova, de operar verdadeiras resurreições.

Um assombro!

* * *

Foi no alto da serra do Quebra-Cangalha que nos encontramos naquella manhã triste e nevoada.

Mettido no meu poncho cinza, que me trouxera dos pampas do Sul uma pessoa amiga, mãos protegidas por um grosso par de luvas de lã da mesma côr, pernas e pés agasalhados por um par de botas de couro impermeavel, no entanto, eu tiritava ao passo que o "doutor" Ignacio, com o seu surrado sobretudo de entrezado azul-sanhaço, parecia indifferente á intemperie. Baraúna tres vezes: pelo cognome, pela côr negra do pigmento e pela rijeza do physico alentado. Mais resistente só o ferro caldeado nas forjas de Vulcano.

— Moço, que milagre deixar tão cedo o ninho quente! commentou o charlatão.

— Maior milagre lhe attribuo. Aposto que viaja as primeiras horas da manhã.

— Desde as quatro. Mas já estou callejado. Não sinto...

— Desculpe-me a indiscrição, quem é o doente?

— Doente graúdo: o Felizardinho. Coitado! Está com um pé na sepultura.

E' volvo, e nós nas tripas.

— Que pena não haver aqui um cirurgião! commentei cortezmente.

— Deixe de tolice, moço. Isso de abrir a pança dos outros... Olhe que o homem não é nenhum cevado para submetter-se ao processo da faca.

— Moço, interviu trunfando o Jinuca, vancê precisa respeitar os mais *véios*. Fique sabendo que o doente que sô doutor Ignacio não curar é á tôa pelejar: só chá de *sipurtura*.

— Depois da descoberta do *Chá de todas as hervas*, não ha volvo que resista. E' tiro e quéda, é agua na fervura, affirmou o curandeiro.

Como competia um leigo em coisas da Medicina, não protestei.

Despedimo-nos.

A minha montaria vencia a passos lentos a aspereza do caminho. E eu a meditar na sorte macabra, reservada áquelle que, "com um pé na sepultura", ia submetter-se á exquisita therapeutica do *Chá das hervas*.

Como se prepararia essa tisana miraculosa, espada de dois gumes, theriaga divina? Misturar-se-iam no mesmo recipiente todas as hervas bôas e más: a hortelã e o timbó, o funcho e a herva de rato, a merva terrestre e a cicuta, a camomilla e a datura...?

No dia seguinte, tubaca, como o bronze sonoro de estranho campanario, annunciava melancolicamente, do fundo da matta, o evanescer das ultimas brochadas do crepusculo, quando, de novo, me defrontei com o charlatão.

— Bôas novas? "doutor".

— Ainda pergunta? menino. Aquelle chá nunca falhou. E' tiro e quéda, é agua na fervura, repetiu jubiloso.

— Parabens. Então, póde espalhar-se por este mundo de Deus que, após a descoberta do *Chá de todas as hervas*, ninguem mais morre de volvo?

— Se póde... Pelas gazetas e até pelo telegrapho.

Dissemo-nos, outra vez, adeus.

Que frioleira a Medicina! conjecturei commigo. Um individuo qualquer, especime collendissimo daquella pobre gente da terra dos cangerês, a curar empyricamente, com uma tisana grosseira, uma das mais perigosas molestias! Acertadamente diz o povo: "Quando Deus quer, agua fria é remedio" ou, em outros termos, "Deus dá o frio, conforme a cobertura".

* * *

Dias depois, era chamado novamente ás pressas á fazenda do Goritá o prestante e querido "doutor" Ignacio. Enfermara-se, pela segunda vez, o Felizardinho, mas a molestia, de symptomas differentes, caracterizava-se por uma febre intensa, grande numero de ulcerações em toda a cavidade buccal e uma baba filiforme a correr-lhe incessantemente dos labios tumefactos e entre-abertos.

Tinha algo de adivinho o "doutor". As mais das vezes, diagnosticava num *apice* e á simples vista. Bastou encarar o doente, para concluir que se tratava de um caso de hydrophobia, a exigir o emprego immediato de um remedio soberano.

Um portador foi despachado a galope, em busca dos Santos Oleos.

Mas era tarde. Pouco depois, o doente, com o gasnete constringido, cyanotico e aphonico, *batia a paquêra*.

Nessa época, a aphtosa abria enormes claros no numeroso rebanho da fazenda do Goritá, e o que de positivo se apurou foi que o precioso rebento do coronel Felizardo morrera em consequencia da ingestão do *Chá de todas as hervas*. Sim, porque a tisana providencial, "tiro e quéda", "agua na fervura", é nada mais, nada menos do que uma simples maceração de estrume de boi em agua fria, coada através de um panno de malhas dilatadas.

Para a grande maioria da bôa gente roceira, os bovinos alimentam-se de todas as hervas que lhes estão ao alcance. Tambem para essa mesma gente, os vegetaes, após a acção dos succos digestivos, conservam intactas as anteriores propriedades do *Chá de todas as hervas*. Submettel-o a uma fervura prolongada seria destruir-lhe as decantadas virtudes curativas!

* * *

Felizardinho morreu da cura.

A mão, que o salvára, lhe dera a beber, no mesmo momento e no mesmo chá asqueroso, o germen fatidico!

Capricho do destino...

THEONILO CARNEIRO

Juiz de Fóra, 5 — 8 — 928.

Explicação dos termos caipiras:

Fute-fute — pulmão.
Chá de bico — enteroclyse.
Tambú — aqui é tambor.
Encher linguiça — encher tripa.
Agua viannêis — agua viennense.
Chá de sepultura — morte.
Tubaca — passaro insectivoro, amigo das moitas sombrias e, portanto, pouco habituado á luz meridiana. Ao romper do dia e á hora melancolica das Trindades, seu canto sonoro, verdadeira escala chromatica, retumba, doloroso, commovente, no fundo da matta mysteriosa.
Bater a paquêra — morrer.

TH. CARNEIRO

A maioria dos paes não tem para com os seus filhos, o espirito de previdencia dos jardineiros para com os seus arbustos.

A creança é como uma pequena planta. Durante os primeiros annos de vida ella precisa ser tratada constantemente. Entre as molestias que mais contribuem para a mortalidade infantil acham-se as dos **PULMÕES** e as dos **BRONCHIOS**. Estes orgãos, na creança, requerem o maior cuidado. Não esperem que o surto da **TOSSE** e dos **RESFRIADOS** os enfraqueça, mas tratem de fortalecel-os com uma cura periodica e preventiva de

XAROPE "ROCHE" AO THIOCOL

o verdadeiro **REGENERADOR** dos **PULMÕES** e dos **BRONCHIOS**.

PRODUCTOS F. HOFFMANN-LA ROCHE & CIE. - PARIS

UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & CO. LTD.ª - RIO E SÃO PAULO

Conselho d'Amigo...
Os Vinhos de Adriano Ramos Pinto!

A CATASTROPHE DO "VESTRIS"

CONTADA POR UM NAUFRAGO

O correspondente de "La Nacion," de Buenos Aires nos Estados Unidos, o Sr. W. W. Darries, viajava tambem no "Vestris". Eis como elle descreve, para o seu jornal, a emocionante tragedia:

"Scenas dilacerantes e inolvidaveis acompanharam o naufragio do "Vestris", o qual, depois de se inclinar para uma banda durante 24 horas, se voltou completamente para estibordo e arrastou a um destino fatal 119 pessoas. Isto occorreu precisamente ás 2 horas e 31 minutos, de accordo com o meu relogio, que ainda tenho em meu poder, se bem, que todo enferrujado.

Muitos botes destroçaram-se ao afundar-se o navio e as pessoas que estavam em uma lancha, esperando, precipitaram-se á agua. Mesmo que a sorte do "Vestris" já estivesse determinada muitas horas antes, o fim chegou com impressionante rapidez.

A inclinação augmentava de momento a momento e de cada vez que uma borda golpeava o lado de bombordo, produzia-se um estremecimento implacavel. Alguns perguntavam quando chegaria o fim. Recordo-me que eu tratava de calcular mentalmente a que altura poderia subir a varanda da ponte superior de bombordo, sem que o transatlantico sossobrasse. De vez em quando, porém, este tomava posição quasi normal e seguia navegando. Quando o navio se afundou, estavam muitos tripulantes e talvez uns doze passageiros, reunidos na ponte, a bombordo, ou melhor, apinhados, devido á inclinação.

Subitamente, ás 2 horas e 30 minutos da tarde, uma formidavel onda feriu o navio a bombordo e este se voltou completamente sobre a agua. Foi coisa de alguns instantes apenas, até que sossobrou.

Os passageiros que haviam ficado a bordo, bem como os tripulantes, foram arrastados, em meio de espantosos ruidos.

Nunca em minha vida ouvi uma combinado tão terrivel de explosões e de rugidos e de bater de dentes. O piano da coberta desprendeu-se das suas amarras e caiu perpendicularmente com todos os outros moveis. Produziram-se varios estalidos e um ruido de aspiração, como se um gigantesco animal houvesse tragado agua demasiadamente. Poucos momentos depois havia desapparecido o barco, mas a superficie do Oceano estava cheia de rodamoinhos, e passageiros e tripulantes que tratavam de improvisar elementos de salvação com portaes e outras partes de madeira da obra morta.

Creio que algumas pessoas das que estavam ainda a bordo do "Vestris" se salvaram, devido sómente á correnteza, que era violenta naquelle momento, e as arrastou para longe do logar do afundamento, sem o que teriam sido sorvidas pela tremenda aspiração e arrastadas para o fundo com a embarcação.

Tantas impressões me assaltam a mente que não é possivel dar-lhes continuidade e ordem. A maior parte dos botes estava a salvo quando do naufragio. Tres foram postos a bombordo, após grandes difficuldades, e o quarto esperava carregar os ultimos passageiros entre os quaes figuravam os meus amigos S. S. Koppe e Carlos Sniròs, encarregado do consulado argentino em Nova York, e eu. Encontramo-nos a bordo quando a catastrophe se precipitou de fórma tão subita. O quarto bote pendurava-se das cordas e se encontrava em posição quasi horizontal, contra a borda do "Vestris", proximo á agua. Não houve tempo de soltal-o de modo que se despencou e arrojou á agua os occupantes. Afortunadamente dois ou tres botes se cruzavam nas proximidades, com poucos tripulantes, recolheram alguns dos passageiros que haviam cahido ao mar.

Devo declarar claramente, sem embargos, que não foram todos recolhidos, o que se deve manifestamente ao facto de não haver botes sufficientes para todos os passageiros e tripulantes.

O COMMANDANTE CAREY SUBMERGIU COM O "VESTRIS"

Quando o navio se afundou definitivamente, lembro com precisão que vi o captão Carey, que estivera dirigindo as manobras desde a ponte de commando até á de passeio, Gritou: "Adeus rapazes! — aos officiaes, marinheiros e passageiros que estavam perto delle, aferrados á varandinha da ponte, e logo se afundou com o navio.

Seu aspecto era tragico. Não levava salva-vida, estava em desalinho, tudo demonstrando que havia permanecido em seu posto dia e noite. Em seu rosto se estampava uma desesperação atroz quando gritou as ultimas palavras. Não o tornei a ver.

Procedamos, porém, por ordem, tanto quanto fôr possivel, com a maior claridade.

A viagem iniciou-se no sabbado, com tempo favoravel e mar tranquillo. Durante a noite porém, sobreveiu uma tormenta e na manhã de domingo era evidente que algo de anormal seccedera. O "Vestris" inclinava-se para a banda, visivelmente, e ainda que isso me parecesse alarmante, os passageiros, em geral, não deram maior importancia. Passeavam pela coberta, formando um angulo pronunciado com a ponte, para manter o equilibrio, e riam porque alguns officiaes inferiores lhes haviam assegurado que a inclinação do navio se corrigiria dentro de uma hora, mais ou menos. Pouco mais tarde, inteirei-me de que a tripulação e a officialidade sabiam que a situação era grave e que tinham trabalhado toda a noite de domingo para remedial-a. Ha divergencia de opiniões sobre o occorrido, mas, segundo a voz corrente, se havia produzido uma veia d'agua e se inundaram as carvoeiras de estibordo. Agora como entrou a agua é uma coisa que não quero saber, senão de accôrdo com o que ouvi dizer pelos marinheiros e especialmente de alguns machinistas. Houvera forte tormenta na madrugada de domingo e o "Vestris" levava uma carga consideravel. Segundo o que ouvi, a agua penetrou por uma das claraboias que davam para as carvoeiras e na segunda-feira de madrugada o "Vestris" adernava em fórma pronunciada e era impossivel aspirar a agua com as bombas, pois as carvoeiras se inundavam á medida que se esvasiavam. Conforme ouvi tambem de alguns tripulantes que trabalharam proximo á casa das machinas, uma das tampas das claraboias não se ajustava bem, não posso affirmar se é isto certo ou que se trate de um boato que haja corrido entre elles. A verdade se revelará, se se fizer um inquerito rigoroso.

Recordo que observei domingo de tarde que o "Vestris" se havia detido algum tempo, e mais tarde soube que effectivamente tinham as machinas parado, sendo logo, postas em marcha. Apezar disso, as machinas pararam outra vez e creio que o navio desgarrou durante toda a noite de domingo. Pela tarde deste dia, fluctuava elle á mercê das ondas e lembro-me de que exprimi a minha surpresa de que ainda estando o mar tranquillo o navio se balançasse tanto.

Tive a minha primeira impressão da desgraça ás 4 horas da tarde do mesmo domingo. Estava acostado a uma cadeira no meu camarote, emquanto Koppe lia, sentado na sua. Faziamos pilherias a proposito dos balanços do navio, quando, subitamente, uma onda quebrou o crystal da vigia e irrompeu pelo camarote até á minha cadeira.

DOMINGO NÃO SE PÓDE CEAR NO REFEITORIO

Passamos para outro camarote de bombordo, passando os passageiros destes para estibordo. O navio estava, no momento, inclinado para este lado, sendo difficil mantermo-nos em pé.

Quando despertei na segunda-feira, a inclinação era tão grande que não consegui ver o horizonte. Já na noite de domingo, não era possivel comer no refeitorio havendo, entretanto, algumas pessoas reunidas ao redor das mesas. Resolvemos fazer a refeição

...a cabine. Emquanto comiamos, o navio balançou de fórma tão impressionante que as mesas perderam o equilibrio voando as louças e as comidas em todas as direcções. Apezar de alguns officiaes affirmarem a sem importancia do facto, muitos passageiros, experimentados, resolveram não despir-se, dormindo completamente vestidos. Eu e Koppe comemos na mesa do capitão e nos surprehendemos de o não ver até então, não tendo elle apparecido sabbado, domingo e segunda-feira e só uma hora antes do naufragio o avistamos, quando começou a dirigir as operações de salvamento.

NÃO ME PERMITTIRAM RADIOGRAPHAR

A's primeiras horas de segunda-feira, mandei dizer ao commandante que lhe precisava falar, pois desejava expedir um radiogramma informando as condições do transatlantico. O capitão Carey respondeu que não era possivel essa especie de communicação. Então, fui á cabine dos telegraphistas, onde estavam os quatro operadores de bordo. Seriam approximadamente 9 horas. Os radiotelegraphistas expediam mensagens, para obter a posição do navio e recebiam resposta dos que estavam mais perto. O commandante deu ordem para pedir soccorro. Segundo pôde colligir nas respostas, alguns navios estavam a 500 kilometros de distancia, estando o "Vestris" a 162 kilometros do Cabo May. Parece, porém, que essa posição foi dada com erro, pois o "Ohio Maru" e o "Santa Barbara" chegaram ao logar indicado e nada viram.

ALLIVIANDO O "VESTRIS"

Sob as ordens de alguns officiaes, varios tripulantes lançaram á agua parte da carga, que me pareceu destinada ao Brasil e consistindo em artigos de ferro, de peso consideravel.

Não pareceu, porém, efficaz essa medida, devido á lentidão comprehensivel de sua execução. A anciedade crescia entre os passageiros. Todos já sabiam que se haviam expedido mensagens de S. O. S.

Pouco antes das 10 horas, recebemos a ordem:

— Todos na coberta!

Approximadamente ao meio-dia, houve ordem de arriar os escaleres. O "Vestris" tinha uma inclinação de 30 gráos. Os botes não desciam, era difficil mantel-os.

PRIMEIRO AS MULHERES E AS CREANÇAS

A's 4.45, quatro botes de bombordo se achavam promptos a descer. Foi dada a ordem: "Primeiro as mulheres e as creanças". Essa tarefa foi executada com muito vagar, devido ao nervosismo das senhoras. Uma, especialmente, estava em tal estado de animo que repetidas vezes atrazou as manobras, permanecendo immovel e aterrorizada no meio do escaler.

Tambem do outro lado, a estibordo, se lançavam ao mar outros botes em que tambem foram accommodadas mulheres e creanças. A inclinação era tão grande deste lado, que as mulheres, para chegar á amurada, sentavam-se e deixavam-se deslizar, segurando-se em cordas, expondo-se, ainda assim, a passar por cima da amurada e cair ao mar.

Era commovedor o quadro que offereciam naquelle momento as mães, chorando desesperadamente ante o perigo de ver seus filhos cair á agua.

UM BARCO VIROU, AO DESCER

No camarote em frente ao meu, havia um menino de pouca edade, que na noite de domingo, na porta do meu, chorava e ria ao mesmo tempo. Foi elle posto em um dos primeiros botes, mas este virou ao descer. Mesmo que sobrevivesse a esse accidente, não era provavel que resistisse áquella noite fria e tormentosa do Atlantico em um bote completamente descoberto...

COMO NOS SALVAMOS

Alguns passageiros e eu nos dirigimos ao commandante e lhe perguntámos se havia algum bote em que nos pudessemos accommodar. Respondeu-nos capitão Carey que ainda existiam dois escaleres a estibordo. Vimos, porm, que a amurada desse lado já estava principiando a submergir-se não nos sendo possivel apanhar as embarcações. Voltámos ao capitão, dizendo-lhe que ainda haveria logar para todos no escaler que restava a bombordo.

O commandante respondeu-me que ordenaria nosso embarque naquelle escaler.

O "VESTRIS DESAPPARECE

No momento em que nos transportámos para o barco, o "Vestris" inclinou-se mais e foi a pique. Eu ainda estava seguro no tombadilho, com os pés no ar. Ao chegar a agua a uns tres metros de onde me achava com com outros doze homens submergimo-nos no torvelinho. Nunca ouvi estrondo egual. A agua tinha apagado os fogos e esfriado as caldeiras. Ao mesmo tempo, senti emanações de uma composição chimica potente, semelhante aos gazes de ammonea. Faziam a atmosphera irrespiravel e se elevava em densas nuvens.

Ao abandonar o navio, calculei as possibilidades de poder chegar a um bote, se bem que me afundara a grande profundidade. Instinctivamente, levei as mãos á cabeça como se temesse ser arrojado contra os pedaços de madeira que fluctuavam sobre mim. Pareceu-me que havia permanecido submerso muito tempo. Não deveria ter sido muito; supponha-se que só alguns instantes, mas me deixaram a impressão de uma eternidade. Tive, neste momento, a sensação de que não sobreviveria á catastrophe. Sempre havia ouvido dizer que a morte por asphyxia era uma morte suave e encarei a minha situação sem inquietudes. Contive a respiração e reservei as minhas energias. Ao afundar-me com o navio, tardei tanto em voltar á tona, que comecei a sentir os primeiros symptomas de asphyxia; essa impressão, porém, desappareceu apenas meus pulmões receberam a primeira dóse de oxygenio. Em torno de mim, fluctuavam páos da mastreação e outras madeiras.

Havia, tambem, nas immediações uns doze naufragos, alguns quasi ao alcance de minha mão. Neste momento, o "Vestris" já se devia ter afundado, pois não mais o vi.

Mais dono de mim mesmo, comecei a mover braços e pernas, nadando com bastante desembaraço, graças especialmente ao auxilio do salva-vidas. Agarrei-me á primeira madeira que encontrei e depois a um pesado batente de porta. Nesse mare-magnum de aguas espumantes e de madeiras, consegui divisar o meu amigo Koppe, que estava sobre uma especie de balsa. Uma onda attingiu-me e delle me afastou. Passando de um madeiro a outro, consegui chegar a um bote emborcado. Com esforço, sentei-me á quilha. Dahi observei um caso curioso: havia muita gente de côr que permanecia entre os destroços do naufragio. Um homem estava seguro a um tronco de madeira e nadava com a mão esquerda, emquanto na direita levava um punhal. Não sei se levaria essa arma para defender-se dos tubarões ou se para disputar a posse do madeiro... Não sei quanto tempo permaneci assim, talvez quasi uma hora. Chamei um bote que acabava de recolher a um naufrago proximo a mim, mas não abtive resposta. Outro chegou. Gritei e fiz signaes, approximou-se cerca de seis metros, dizendo-me os seus trpulantes que não podiam chegar mais perto e que eu tentasse nadar. Tirei o sobretudo e lancei-me á agua. Fui içado para bordo. Era tempo. Tinha horriveis caimbras.

Esse bote era tripulado por dois homens entendidos: George Hansel e T. Griffin. Tambem estavam nelle a Sra. Devore e mais outras pessoas. Esperavamos divisar o "Santa Barbara" de um momento para outro, mas sobreveiu a noite sem signal de nenhum navio. Utilizamo-nos de dez luzes roxas.

As emoções daquella noite foram terriveis. Emquanto estivera dentro

d'agua não sentira frio, uma vez no bote, porém, senti calafrios medonhos. Dahi a pouco, começou a chover e a ventar.

DIVISA-SE UMA LUZ NO HORIZONTE

Durante a noite, em numerosas occasiões, todos nos sentimos meio enlouquecidos. Os homens que tinham a seu cargo a embarcação se desempenharam magnificamente. Trataram de manter os animos dos remadores e lhes promettiam que seriam relevados da tentativa de revolta que tinham iniciado. Provavelmente, com a intenção de manter o espirito de todos. Griffin disse que tinha a impressão de que seriamos avistados ás 2 horas. Eu entretanto acreditava que já o relogio disse que eram apenas 9. seriam 2 horas, mais quando elle olhou Parecia que aquella noite, com chuvas e estrellas alternadas, não terminava mais. A's 9 horas e mais alguns minutos, vilumbramos uma debil linha sobre o horizonte, que semelhava luz de um reflector. Immediatamente, começaram a resnacer as nossas esperanças; isso, porém, durou pouco, porque a luz não tornou a ser vista. Ficou a illusão... Depois, soube pelo capitão Cummings, da American Shipper, que havia sido o reflector dessa nave, mas que naquelle momento se queimou um dos carvões e se perdeu algum tempo a reparal-o. Por fim, por volta das 3 da madrugada, quando todos já não tinhamos mais esperanças de salvamento algum vio o raio luminoso de um reflector.

Jamais em minha existencia contemplei coisa tão formosa! Nesse momento, porém, começaram a pintar-se escuras nuvens no céo e a cair uma chuva torrencial, ao mesmo tempo que o mar ainda mais se convulsionava. Tinhamos visto a promissora luz no instante em que uma onda formidavel nos havia levantado muito alto. Tratamos logo de nos dirigir para ella, mas a distancia parecia sempre a mesma. Contudo, algum tempo depois, não só chegamos a divisar o reflector como as luzes de um vapor. Soltámos o nosso ultimo rojão. Ao mesmo tempo, remando energicamente na direcção do navio a pouca distancia, demos gritos energicos, para despertar a sua attenção.

O capitão Ccmmings disse-me depois que se não fossem aquelles gritos angustiosos provavelmente não nos haveriam visto, pois no momento em que os ouviu ia dar ordem para mudar a posição do barco.

A BORDO DO "AMERICAN SHIPPER"

Eram 5 horas da manhã, quando chegamos ao costado do "American Shipper". O mar estava agitado e foi difficil subir as escadas de corda que pendiam do seu costado. Os tripulantes do navio, porém, disseram-nos que era bastante que nos mantivessemos seguros ás cordas, pois elles nos içariam.

A bordo nos offereceram café e mantas, as quaes, em verdade, nos faziam muita falta.

A passageira que viajara no nosso bote era Mme. Devore, da California e que deu mostras de extraordinario valor, ainda nos momentos de maior perigo. Assim, alguns momentos após haver eu sido recolhido ao seu bote, vimos virar outra embarcação cheia e poucos minutos depois alguns dos seus antigos occupantes nadar no oceano. Mme Devore dirigiu-se então aos tripulantes do nosso bote; dizendo-lhes:

— Por amor de Deus, salvem-nos; estou segura de que meu marido ia naquelle bote.

Dois ou tres homens da nossa embarcação quizeram com effeito auxilial-os, mas os homens pretos que iam, comsosco se oppuzeram com ameaças. Disseram que se entrassem mais pessoas para o nosso barco, elle se afundaria. Mme Devore lhes disse então;

— Deveriam envergonhar-se de deixar afogar-se dessa fórma tantas pessoas.

Os negros contestaram em voz baixa. E quando ella e outros passageiros tornaram a pedir que os salvassem, nada disseram, mas remaram em outra direcção. Ninguem se pôde oppôr, mas a meu juizo não era facil garantir quem era que mandava ali, Mme Devore voltou-se para mim e disse:

— Que lhe parece esta gente que deixa perecer assim tantas pessoas?

Tambem me dirigi aos negros e insisti, mas não fizeram caso, nem dos officiaes, que tambem se esforçaram havendo até um dos negros, quando um official se lhe dirigiu em tom de censura, respondido com arrogancia;

— Que tem que me dizer o senhor? Trabalhei durante toda a noite e todo o dia!

Nese momento, só se podia agir com ferrea energia ou com muito tacto. O official optou pelo ultimo methodo, dizendo ao homem que se elle não remasse o bote se submergiria, ao que elle contestou:

— A mim nada me importa que se afunde!

Esse mesmo individuo estava querendo dormir no fundo do bote, queixando-se de que um outro o incommodava, apoiando-se sobre o seu corpo. Acabou dizendo:

— Se te deitas novamente em cima de mim, degollo-te!

Não se justifica, assim, que tenham sido reservados logares para esses tripulantes do "Vestris", quando os proprios passageiros se incumbiram de remar.

Durante a noite, mantive varios dialogos com Mme. Devore. Em certo momento, disse-me ella:

— Teve o senhor muita sorte. Esses negros não queriam recolhel-o, a maior parte de nós, porém, insistiu. Manifestei a opinião de que não poderiamos deixar um homem morrer assim. Por fim, consentiram em remar até uma distancia sufficiente a que o senhor nadasse até nós.

Mme. Devore manteve sempre o animo forte, apezar de ter certeza da morte do esposo.

O HEROICO COMPORTAMENTO DO "AMERICAN SHIPPER"

Vimos durante á noite muitas luzes, mas de botes em identicas condições ás nossas.

A tarefa effectuada pelo "American Shipper" é digna de todos os louvores. Não só realizou uma busca systematica, como demonstrou o seu commandante vastos conhecimentos da distancia e das correntes. Salvou, assim, cinco botes e todos os seus tripulantes, sem perda de vidas. O capitão Cummings é um verdadeiro modelo, que prefere a acção á palavra.

Em seguida ao salvamento, o "American Shipper" rumou para Nova York.

AS RESPONSABILIDADES DO DESASTRE

O inquerito determinará, segundo creio, a parte de responsabilidade que cabe ao commandante e a cada um dos officiaes do "Vestris".

E' indubitavel que varios passageiros formularam acerbas queixas, pois do ponto de vista dos leigos, parece realmente extranho que ao ficar adernado o navio tão pronunciadamente no domingo, não se houvesse transmittido o signal S. O. S. até ás 10 horas da manhã de segunda-feira. Não tem isto explicação, salvo se o commandante e os officiaes acreditassem que poderiam estabilizar ainda o vapor, sem pedir auxilio. Neste caso, é evidente que se equivocaram. Os botes tambem não offereciam garantias.

As duas faces do desastre que considero essenciaes são as seguintes: demorou-se demasiadamente o pedido de soccorro e não puzeram bastantes lanchas na agua. Este ultimo ponto parece-me summamente importante. Muitos desses botes salva-vidas estavam calculados, segundo as marcas, para 60 pessoas. O que observei, porém, é que sua capacidade era muito inferior. Conversei com divesas pessoas que estiveram durante horas a seu bordo, na noite de segunda-feira, e todas estão de accôrdo que o numero maximo de homens que poderiam embarcar, com mar grosso, era de 45. O certo é que o "Vestris" levava poucos passageiros, mas, apezar disso, estou certo de que se se houvesse collocado maior numero de escaleres na agua maior tambem seria o numero dos salvos.

Para mim, este é um dos pontos mais grave desta tragica historia.

Sómente Cabellos Saudaveis pódem ser Encantadores!

Como é encantador uma abundante cabelleira! com o seu brilho sedoso—macia como seda brilhante; osseus tons encantadores, o seu lustro é como se fossem raios de sol brincando por entre as ondas dos cabellos. Mesmo mulheres que não sejam bonitas podem ser muito attrahentes sempre que tenham bonitos cabellos. Porém lembre-se V.S. sómente cabellos em perfeita saude são encantadores. A Lavona, Tonico dos Cabellos torna o seu cabello encantador porque os seus exclusivos ingredientes conservam o seu couro cabelludo de perfeita saude, e dão vitalidade ás raizes enfermas. Não importa quanto o seu cabello seja em apparencia feio e causador de desgosto, a Lavona, Tonico dos Cabellos, porá fim á sua tristeza e substituirá essas desanimadoras tranças por um cabello magnifico e cheio de vigor. Se V. S. não experimentou ainda este perfumado Tonico, faça-o sem perda de tempo e ficará admirada e radiante com as melhoras do seu cabello pois que a Lavona, Tonico dos Cabellos, é sem duvida alguma o melhor tratamento de belleza que qualquer mulher possa obter.

LAVONA

TONICO DOS CABELLOS

PRODUCTO DA

Companhia Castellões

SENHORAS

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços, etc.? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto de invento norte-americano — **DEPILINA SARAH** — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios, que só fazem o effeito de uma navalha, **DEPILINA SARAH** extrãe os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr, qualquer criança póde usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Encontra-se á venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias de 1ª ordem. Depositarios: **E. DA SILVA NEVES & CIA.** — Rua Ledo 75. — Tele. Nor. 4086. Caixa Postal, 2298. Rio de Janeiro — Um tubo 20$000, pelo correio 21$000.

CASA INDIANA

Artigos para todos os Sports e Banho

Foot-ball — Calções desde 4$000; Meias, 2$500; Shoteiras...... 20$000; ditas Paulistas de 22$ a 25$000; Joelheiras de feltro, 10$000, acolchoadas, 19$000, Ilhas, 16$000; Tornozeleiras, 8$000; Canelleiras, 14$000, par; camisa team, 65$000.

Tenis — Rakecta, bolas, rêdes. **Box** — Luvas, sapatos. **Volley-Ball** — Rêdes, bolas, postes, etc., — Variado sortimento de Bolas completas para todos os jogos: Nacional, n. 5, 22$000; Inglezas "Playground", "Vimbly", "Spalding", por estes preços só na

CASA INDIANA

102, Rua Marechal Floriano, 102

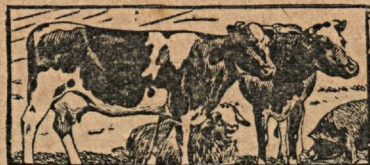
FONSECA, PINHO & CIA.

— Rio de Janeiro —

Em Dezembro, CINEARTE-ALBUM.

Illustração Brasileira

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRIPTORES E ARTISTAS NACIONAES E ESTRANGEIROS

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS Digestões rifficeis, gastrites, dôr e peso no estomago, vertigens, azia, enterites, hepatites e todas as molestias do apparelho gastro-intestinal curam-se com o ELIXIR EUPEPTICO do professor Dr. Benicio de Abreu. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. — Agentes Geraes para todo o Brasil: ARAUJO FREITAS & Cia. — 88, Rua dos Ourives — Rio de Janeiro.

AS FRUCTAS BRASILEIRAS NO CHILE

O Chile é um dos paizes que tem melhor organizado o seu serviço de saneamento agricola — Serviço de Policia Vegetal Sanitaria.

Um decreto regulando esse serviço, prohibira a entrada de laranjas e mangas, de qualquer procedencia, nos portos da Republica. Fazia-se excepção para os portos do norte, Iquique, Tocopilla, Antofogasta, Taltal e Chañaral, pelos quaes era permittida a livre entrada, "ficando assim mesmo — precectuava o decreto — prohibido o reenvio dessas fructas para o sul do Departamento de Chañaral, seja por mar ou por terra."

Outro decreto, áquelle posterior, extendia a Punta Arena a autorização concedida aos mencionados portos, e um terceiro declarava que a autorização para internar fructas tropicaes era até Chañaral, com excepção das pinhas e poucas outras que podiam ser internadas ate Huasco, inclusive. Essas medidas, todas de intuito sanitario, embora não affectando directamente ao Brasil, impossibilitavam a remessa de nossas laranjas para a unica zona chilena que se apresenta como um vasto mercado de consumo.

Os esforços da Embaixada do Brasil em Santiago se orientaram no sentido de obter que se excluissem nossas fructas da prohibição alludida.

O governo do Chile dando uma demonstração do espirito de cordialidade que anima a todos os seus actos com relação ao nosso paiz, resolveu em Julho deste anno decretar a excepção solicitada pela Embaixada do Brasil, baixando então as instrucções que regulam o favor concedido ás nossas fructas.

Differentes qualidades de arroz

Ahi está uma noticia que parece não ter sido divulgada aqui como merece.

Della só agora tivemos noticia pelo n. 1 da revista mensal "El Brasil", dada á publicidade agora em Novembro, em Valparaizo, como orgão official do Consulado Geral do Brasil no Chile.

Um ramo florido de laranjeira. A laranja

O dever cumprido não merece ser elogiado. Nós conhecemos, porem, a qualidade de representantes, diplomaticos e consulares, que temos fóra de fronteiras. Sabemos que essa gente precisa ser estimulada, posta em brios!

O Embaixador do Brasil no Chile, nesse negocio das fructas, prestou um grande serviço ao seu paiz.

E como seria bom que pelo menos os Consulados Geraes que temos por esse mundo espalhados, a maioria inutilmente, enviassem para a nossa imprensa os seus boletins ou revistas de propaganda, como o Consulado no Chile!

A ADUBAÇÃO DOS ARROZAES

O arroz não é planta muito empobrecedora do solo, principalmente quando restituida a palha ao terreno, pois esta e os demais residuos do beneficiamento contêm approximadamente 7|10 de azoto, potassa e acido phosphorico, que foram retirados pelas plantas e que voltaram assim para o sólo.

Outro factor que auxilia a manuem arroz é o facto das aguas, quando protenção da fertilidade dos sólos cultivados venientes de rios, conterem em suspensão elementos que são aproveitados pelas plantas.

A maior prova de que o arroz não é planta muito empobrecedora dos sólos, está no facto de alguns agricultores de Louissina o cultivarem em um mesmo sólo ha 30 annos, sem o emprego de adubos, usando sómente deixar o terreno em alqueive por um ou dois annos, depois de dois ou tres annos de cultura successiva.

Embora alguns agricultores não usem adubos, não é esta a regra, pois se empregam de 150 a 350 kilos de um adubo fabricado industrialmente e que é encontrado no mercado com o nome de Adubo para arroz — contendo 16 o|o de acido phosphorico.

Este adubo que tem dado resultados satisfatorios, é empregado por occasião da semeadura e a machina que o distribue em linhas, a uma determinada profundidade, ao mesmo tempo procede a semeadura. de modo que as sementes occupam a mesma linha que o adubo, porém a uma menor profundidade.

A semente não deve ficar em contacto com esse adubo, pois quando isso acontece, elle damnifica o seu poder germinativo.

Preferem distribuir o adubo em linhas, por facilitar o combate ás más hervas, pois, segundo verificaram, quando o adubo é distribuido a lanço, as más hervas são mais vigorosas e como tal, torna-se mais difficil de combatel-as.

Na zona de cultura de arroz, a adubação verde é pouco empregada porém ha exemplos com bons resultados.

O MATTE NA ITALIA

O Consulado do Brasil em Genova informa que a herva-matte brasileira é vendida naquelle paiz como de outras procedencias e que os consumidores são individuos que já viveram longos annos no Prata ou nos estados do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Figurando nas estatisticas locaes como herva medicinal, é vendido esse artigo ordinariamente nas casas de productos coloniaes, custando o kilo ao consumidor 19$800, e pagando de imposto 13$700 por kilo, sendo 13$260 de direito aduaneiros e 440 réis de direitos municipaes.

Essas razões explicam talvez, segundo a mesma fonte, a razão pela qual exportamos para aquelle mercado apenas 19.080 kilos em 1926 e 18.085 em 1927.

A repartição de Estatistica agricola, segundo nos o addido commercial em Montevidéo, no Uruguay, publicou os seguintes dados sobre a extensão provavel do cultivo dos principaes productos da agricultura uruguaya, na safra de 1928|29, em confronto com a safra precedente:

	Hectares	
	1927|28	1928|29
Trigo	465.814	499.088
Linho	71.021	79.364
Aveia	56.005	60.591
Cevada	2.662	2.749
Alpiste	330	320
Centeio	28	28
	595.850	542.140

Prevê-se um augmento de 46.290 hectares sobre a extensão cultivada no periodo anterior.

O ASSUCAR DE BETERRABA

Reportando-se a um estudo do sr. Saillard, director do Laboratorio do Comité dos Fabricantes de Assucar, informa o sr. Alfredo Pozin, consul adjunto em Marselha que emquanto a industria da canna de assucar apresenta um augmento de rendimento de mais do 63 o|o do maximo alcance antes da guerra, a de beterraba apesas conquistou a sua antiga posição, não obstante estar benefi ciada, segundo o dr. Sideraky, delegado do Ministerio da Agricultura da França, com a recente descoberta, na Inglaterra, de um processo para seccar e conservar a beterraba por tempo indefinido sem prejuizo das suas qualidades

Facil é imaginar as vantagens que disso póde auferir a industria, estendendo-se á extracção do assucar durante todo o anno e reduzindo-se consideravelmente o custo do seu fabrico.

PRODUCÇÃO E CONSUMO MUNDIAES DO CAFE'

Em numero recente do "Daily Express", enviado pelo addido commercial do Brasil em Londes, appareceu, sob o titulo "Coffee in Favour", um bem documentado commentario acerca da producçao e consumo mundial do café. Attribue o jornal á propaganda feita pelo Instituto do Café o augmento de 2.350.000 saccos verificado no consumo mundial em relação á colheita anterior.

O stock visivel, no Brasil, era em fim de junho de cerca de 11.000.000 de saccos; a safra actual é calculada em...... 12.000.000 de saccos, aos quaes ha a juntar mais 7.000.000 produzidos pelos outros paizes.

Com a propaganda cada vez mais intensiva póde-se avaliar o consumo mundial até o fim da safra em 24.000.000 de saccos, o que viria reduzir a 6.000.000 até junho de 1929, o stock brasileiro.

Da America Central enunciam como muito boas as condições da safra de..... 1928|29, prevendo-se entretanto colheita reduzida para a safra seguinte.

O "Manchester Guardian Commercial", por seu turno, dedica extenso artigo aos damnos causados pela praga do café, demonstrando que, apezar dessa molestia e do incentivo que os outros paizes encontram na politica cafeeira do Brasil, este paiz não soffreu senão a insignificante reducção de menos de 2 o|o, em quota com que contribue para o supprimento mundial de café.

CORRESPONDENCIA

ANTONIO LEITÃO (?) — A consulta que fez sobre o cachorro não póde ser respondida senão á vista do animal. Parece-nos tratar-se de paraplexia, uma das modalidades da paralysia das partes inferiores. Se fôr isto que julgamos, o animal pode viver muito ainda. Conhecemos um cachorro justamente com este mal ha mais de seis annos. O dono, commiserado, passeia com elle suspendendo-lhe a parte posterior com umas tiras.

Caminha apenas com as patas dianteiras. E é pena vel-o assim paralytico, pois está um lindo animal.

CARLOS BEIRES (Minas) — Existiu realmente uma revista agricola com aquelle titulo. Faz tres annos mais ou menos que deixou de circular. Não nos recordamos do nome do director.

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse aos senhores criadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — "O Malho" (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

CONSELHOS AOS AMADORES

O automobilista deve levar sempre comsigo as suas ferramentas para que possa, em qualquer eventualidade, corrigir a avaria ou panne, que é o incidente que mais desagrada a em volante.

Isto importa em dizer que o amador deve conhecer o seu carro, os detalhes de seu machinismo, pois nem sempre se póde contar com um reboque.

Sem observar estes conselhos, não é possivel encontrar-se um carro perfeito. E a avaria, por mais simples que seja, não póde sér remediada sem o conhecimento exacto de sua causa. Sabe-se, por outro lado, que uma avaria é a coisa mais commum num automovel. Occorre por um quasi nada e até por coisa nenhuma.

A maior dellas provêm de desarranjos no motor ou dos mechanismos de transmissão.

Muito frequentes, tambem, são as dos pneumaticos. Estas, pelos menos, precisam sér conhecidas pelo automobilista, mas conhecidas com a necessaria competencia para corrigil-as.

As fracturas de eixos e de rodas são pouco frequentes.

O que, entretanto, é essencial, é a necessidade que tem o amador de se habilitar quando menos a não ficar parado por uma simples panne.

A PROSPERIDADE DA INDUSTRIA AMERICANA

Ha pouco, antes de partir para a Europa, dos Estados Unidos, o sr. Alfredo P. Sloan Jr., presidente da General Motors, fez interessantes revelações sobre a prosperidade da industria automobilistica americana.

Esta, aliás, é a impressão que julgamos de todo mundo.

Depois de generalizar sobre o assumpto, disse o sr. Alfredo P. Sloan Jr.:

"Espera-se que o total das exportações de nossas fabricas para os mercados de ultramor será este anno de duzentos e noventa mil carros e caminhões, representado para a General Motors o valor approximado de duzentos e sessenta e cinco milhões de dollares. Estamos certos de que isto é apenas o começo, caso saibamos avaliar a opportunidade que se nos depara. As condições da General Motors presentemente são as mais satisfatorias. Nunca me senti tão confiante na estabilidade da situação da empreza sob todos os pontos de vista. Os lucros proseguem em escala ascendente, devendo os dos primeiros nove mezes deste anno exceder aos de todo o exercicio de 1927. Parece razoavel, portanto, que realizemos este anno os maiores lucros que os nossos annaes registam. Os carros em deposito nos varios mercados accusam um total relativamente menor do que o que se tem observado nesta época durante muitos annos. As novas series de nossos carros Cadillac, La Salle e Buick estão absorvendo a capacidade productora das respectivas fabricas e o favoravel acolhimento dispensado ao novo Buick nos forçou a producção diaria a mais de mil e trezentos carros. E' digna de registo a acceitação encontrada pelos novos Cadillac e La Salle, devida particularmente á transmissão e freios de novo systema. A fabrica Cadillac tem separado todos os totaes de sua producção anterior, sem [illegible] fazer face á procura cada vez maior desses carros. As vendas effectuadas pelos agentes da General Motors nos primeiros oito mezes excedem de 26 por cento ás de todos os principaes fabricantes da industria automotriz no anno passado".

"O SALÃO DO AUTOMOVEL", EM PARIS

Inaugurou-se á semana passada, em Paris, o "Salão de Automovel" de 1928, com a presença do sr. Domergue, presidente da Republica Franceza, e dos ministros de Estado Painlevé, Tardieu e Cheron.

Ao grande certamen promovido pela Camara Syndical do Automovel, concorreram mais de mil expositores, cada um se esforçando por melhor apresentar o seu stand

THEATROS

A ZARAGATA PROCOPIO

Esta foi uma semana de intensa agitação theatral. A carta que Procopio Ferreira fez publicar em "A Tarde" de S. Paulo para arreliar a negrada, provocou manifestações de agrado e de desagrado, de deante para traz e de traz para deante.

"O Malho", orgão por excellencia da classe theatral, ouvio o seu telephone tilintar de minuto em minuto e vio, afinal, sua redacção invadida por verdadeira multidão de comicas e comicos, todos desejosos de lavrar o seu protesto.

Na verdade, Procopio Ferreira foi de uma parcialidade que revolta. Na carta-bomba disse que Leopoldo Froes, em se tratando de arte de representar, não ha como Ernesto Vilches, que não grama o Jayme Costa, e que a Margarida Max é uma especie de bola de sabão, sóbe porque está cheia de vento... Quanto ao mais, vota profundo desprezo. Ahi está porque á nossa redacção veio ter a classe incorporada, sendo que, entre os mais exaltados, se achavam Alda Garrido, Augusto Annibal, Aracy Côrtes, Olympio Bastos, Lia Binatti, J. Figueiredo, Edith Falcão, Manoel Durães, Olga Navarro, Juvenal Fontes, Palmyra Silva, Vicente Celestino, Lais Arêda, Odilon Azevedo, Abigail Maia, Manoel Pera, Ismenia dos Santos, Brandão Sobrinho, Pinto Filho, Luiza Fonseca, Dulce de Almeida, Henriqueta Brieba, Luiza del Valle, Chaves Filho e muitos outros que seria longo ennumerar.

Tomou a palavra o advogado Nestorio Lips que assim expoz a questão:

— Viemos aqui, senhor redactor, para protestar energicamente contra as accentuadas preferencias do actor Procopio Ferreira, que, ennumerando, em carta, a que deu publicidade, artistas que não prestam para nada, citou, sómente, os nomes de Jayme Costa, Margarida Max e Leopoldo Fróes. Essa é uma affronta que não podemos supportar! E nós, nós que, tambem, não prestamos para nada? (assentimento da assembléa). Nossos nomes deviam ter sido relacionados porque somos nullidades muito maiores e não admittimos que nos esqueçam, na hora solemne de affirmar á nação que o theatro brasileiro é uma chóldra, porque os interpretes de que dispomos são todos uns peiores do que os outros! (Muito bem! muito bem!) Pedimos, portanto, a "O Malho", que emende a mão e declare que somos, graças a Deus, os peiores actores do mundo! (O orador é abraçado e vivamente comprimentado).

Haviamos, de facto, constatado a injustiça da restricção. Canastras e canastrões não nos faltam, mas como pode a nossa memoria falhar, e esquecermos alguns ficam, de hoje em deante, na nossa redacção, listas que poderão ser assignadas pelos protestantes e por todos os actores e actrizes do Brasil, afim de que se organize a relação completa dos scelerados que fingem de artistas no nosso paiz.

O interessante é que Procopio Ferreira, assim que soube dessa nossa resolução em São Paulo, radiographou pedindo para assignar em primeiro logar...

MARI NONI.

Atavismo

(DO PECCADO ORIGINAL)

...Então Jehovah surgiu, tremendo e furibundo,
Perante aquelle par: — Por que peccaste, Adão?
...Expulso-te d'aqui... Que vás viver no mundo,
Com tua companheira e minha maldição!

Com Eva ao lado, Adão sahiu, qual vagamundo
Do Paraiso em flor. Nenhuma imprecação.
Dos seus labios brotou, ferindo o tremebundo
Expulsador feroz, que o castigava então...

E' que elle comprehendeu, que o Paraiso santo,
Sem Eva e sem amor — maçã do bem, do mal —
De nada lhe valia e perderia o encanto...

E desde então, no mundo, a raça vil, maldita;
Dos descendentes seus, na propensão fatal:
— Preferem, ao Paraiso... uma mulher bonita!

PIMENTEL JUNIOR

(Rio Claro — Est. São Paulo)

HUMORISMO

Era Paulino revisor. Um dia
Elle acordou muito mal-humorado,
Por ter na vesp'ra, sem querer, levado
Uma multa que bem o aborrecia.

Elle que tinha o maximo cuidado,
Como passar "gatos", "pasteis", dizia
Deixou? E então agora como iria
Satisfazer as dividas, coitado!

Vae almoçar: mal á mesa sentando,
Dá-lhe a esposa *pasteis* e elle zangando:
— Isto é deboche? Nenhum levo á bocca.

Nisto um barulho. Enorme espalhafato,
— Que é? — por certo foi arte do *gato*...
— Gatos? Pasteis? Tenho a cabeça louca!...

HUGO MOTTA

Os Sete Dias da Politica

A semana que passou bateu todos os *records* em materia de boatos sobre a successão presidencial. A vinda do sr. Antonio Carlos ao Rio e os ultimos écos do banquete do P. R. P. foram lenha na imaginação dos nossos creadores de "casos" na politica nacional. Até a semana passada, a lista de nomes que andavam á tona para a successão dos srs. Washington Luis e Mello Vianna, limitava-se a registrar os dos srs. Antonio Carlos, Julio Prestes, Getulio Vargas, Vital Soares e Epitacio Pessoa. Da ultima semana para cá, a lista transbordou, com os nomes dos srs. Mello Vianna, Arthur Bernardes, para presidente e Adolpho Konder, Dionysio Bentes, Estacio Coimbra, Arthur Bernardes e... não sabemos mais quantos para vice. Parece que estão fazendo o rodisio dos presidentes e governadores. Daqui até o momento da eleição dos futuros mandatarios desta grande e bôa terra de Santa Cruz — isto é, no espaço de quasi dois annos — ha tempo bastante para surgirem na lista todos os governadores do norte e do sul, inclusive o apagado Joca Pires, o façanhudo Mario Corrêa e o antropophago Brasil Caiado.

Emquanto isto, nas profundezas do ventre da Giboia politica, vae-se gerando a candidatura em torno da qual os palpites se cruzam como serpentinas em terça-feira de Carnaval...

O que for, soará.

* * *

Contra todas as praxes consagradas, a Camara reuniu-se sabbado. Um golpe destrategia do sr. Villaboim, que o combinou entre os seus leaderados, como a surpresa mais desagradavel que a "esquerda" apanharia este anno. E as coisas foram feitas com tanto sigillo e tão grande habilidade, que, á hora de abrir-se a sessão, a minoria estava toda á espera do maestro Villaboim, para reger a orchestra, na *ouverture*.

E foi assim que o golpe de rapidez e efficiencia planejado e executado pelo *leader* se transformou numa sessão ordinaria, com abundante discurseira, obstrucção e... mais nada.

Entre os baisedos que iam descer na enxurrada da sessão de sabbado, estava o reconhecimento do sr. Moreira da Rocha. Falhando o golpe, o parecer veio á tona e a pancadaria choveu grossa sobre o ultimo pleito federal do Ceará. Isso, entretanto, em muito pouco alterará a ordem das coisas. Quando o leitor estiver lendo esta nota, já o Estado tem um novo pensionista a "duzentos" por dia: o Moreirinha — como ficou elle consagrado.

E estará cumprido o ultimo rito de uma celebração republicana, a ultima parte de um pacto sagrado: a troca de logares entre o governador que entrou e o que sahiu.

* * *

A successão goyana é um caroço. Até agora, ainda não sahiu nada, porque o sr. Ramos Caiado não sabe se o engole ou não. Como toda gente está farta de saber, a opposição andou estragando, por Goyaz, a ramalhuda arvore oligarchica dos Caiados. Houve o "levante dos desembargadores". Houve o advento do general Socrates — Messias militar daquellas paragens bravas. E quasi houve a intervenção federal.

Golpes sobre golpes no velho tronco oligarchico. De maneira que, flexado daqui, alfinetado dacolá, combatido pela imprensa, o leão chefe da ninhada sacode a juba hirsuta, sem saber para onde mexer-se. Aos interesses da sua politica, convinha-lhe no governo, mais que nunca, alguem da grey alguem sobre o qual a sua autoridade domestica se exercesse em toda a plenitude patriarchal. Mas é isso o que não querem os outros que não pertencem á familia. E o proprio sr. Washington Luis, que se desinteressa da politica da provincia, acha justo, para evitar uma conflagração em Goyaz — para aquellas bandas os candidatos ainda se fazem a bala — acha justo que venha um candidato de conciliação, isto é, alguem de fóra da familia reinante. O sr. Ramos Caiado reluta. Reluta porque sabe que isso significa o fim do seu dominio absoluto E luta. E mexe os *pausinhos*. E entabola negociações diplomaticas. Ainda agora, quando regressou de Goyaz, esteve alguns dias em S. Paulo. Certamente, não foi contemplar o Predio Martinelli nem o monumento do Ypiranga.

E emquanto isso, o tempo corre: estamos em dezembro; as eleições para o governo goyano devem realizar-se em fevereiro E até agora, o nome do candidato ainda está engasgado na garganta do sr. Ramos Caiado.

* * *

A saudade é um sentimento que os escriptores não se cansam de exaltar.

Ha de ser movidos por ella, certamente, que os numerosos intellectuaes da bancada maranhense têm, nestes ultimos tempos, arrumado as malas tantas vezes, para rever o "torrão natal", o "berço querido".

Primeiro foi o sr. Viriato Correia, que, por signal, lá voltou novamente, logo em seguida.

Depois foi o sr. Humberto de Campos. Este veio tão commovido com as manifestações dos seus eleitores de São Luiz, que ainda está com "a voz embargada pela commoção".

Não deu um pio Calado foi e calado voltou. Agora, segundo ouvimos, o sr. Coelho Netto, attendendo a que a saudade não é um privilegio parlamentar, deixar-se-á levar por um paquete aos recantos de Athenas — não da Athenas que elle celebra nos seus livros, mas daquella onde o sr. Magalhães de Almeida faz o papel de Jupiter temporario de uma mythologia de realidades duradouras.

A saudade, com effeito, é um sentimento admiravel.

Tão admiravel que chega nos momentos mais opportunos, isto é, quando se approxima a hora das permutas camaradas e dos testamentos amaveis...

* * *

Continua no cartaz o caso do Sergipe. Conforme accentuamos no ultimo numero, o presidente Manoel Dantas, mais intelligente do que parecia, comprehendeu que isso de partidos, tradicções politicas, influencias pessoaes, etc., é tudo conversa fiada, lyrismo, declamação.

E, por assim comprehender, o homem da casaca anti-diluviana organizou, como se sabe, da melhor maneira que lhe pareceu, a chapa official de deputados á assembléa do seu Estado, provocando o rompimento do sr. Graccho Cardoso. Este andou a propalar, então que toda a bancada sergipana estava contra o sr. Manoel Dantas. E o resultado não podia ser mais fulminante! O sr. Gilberto Amado apressou-se em declarar que nunca estivera tão solidario com o dirigente da sua terra, como nesse tombo ao ex-presidente do Estado.

O sr. Rollemberg, o sr. Pereira Lobo e o sr. Gentil Tavares puzeram-se "off-side", jurando que nunca, jamais, em tempo algum, haviam pensado em discordar do actual evangelho politico do Sergipe.

Os outros — inclusive o auto-caminhonico sr. Lopes Gonçalves, que, ameaçado pela vassoura prophylatica do sr. Manoel Dantas, sentiu velleidades de ficar contra elle — os outros fizeram o que todos os politicos fazem nesses momentos de aperturas...

E o resultado das eleições, nas quaes a chapa da situação apparece com alguns milhares de votos e a da opposição com menos de uma centena, mostrou-lhes o quanto foram sensatos, não se rebellando contra o governo.

Deante disso, dá até vontade de perguntar-se ao sr. Graccho se elle rompeu, de verdade, com o sr. Manoel Dantas...

* * *

Nos começos da presente legislatura, o sr. Assis Brasil apresentou um requerimento de informações á Camara sobre a secca que, segundo o noticiario telegraphico, lavrava no nordeste. Como no requerimento, o representante gaucho desejasse saber, tambem, o que fora feito, até então para limitar os effeitos do flagello, a Camara entendeu não approvar o requerimento, porque... não havia secca. Os dias passam-se e o flagello toma as proporções de uma grande calamidade. A população emigra para S. Paulo. Os governos estaduaes appellam para o poder central. Emquanto se tratava do facto, a politica podia negal-o. Mas desde que veio a palavra official, era impossivel persistir na negativa. E foi assim que, sabbado passado, appareceu em plenario um projecto, abrindo um credito de oito mil contos para que sejam reencetadas as obras contra a secca.

Arre que custou! Mas até que afinal, a gente pode dizer e escrever, sem medo de cahir nas malhas da "lei Gordo", que no nordeste ha secca...

* * *

O assassinio telegraphico de que foi victima o senador Pedro Celestino, teve uma repercussão tragi-comica nos centros politicos de todo o paiz e, principalmente, de Matto Grosso, Estado que o "morto-vivo" representa no Congresso Nacional.

O que mais surprehendeu, no emtanto, entre as peripecias do incidente, não foi nem a lembrança "guignolesca" do forjicador do telegramma, nem a maneira pela qual ella foi executada, attingindo, com noticia semelhante, os parentes mais proximos do mesmo senador. Foram as demonstrações de pezar que o sr. Mario Corrêa, governador actual de Matto Grosso e inimigo em luta accesa contra o sr. Pedro Celestino, tratou de externar, condolenciando a familia do "extincto", decretando luto official por oito dias, etc.

Quem acompanha os "zig-zags" da mixordia politica nacional, pode avaliar o quanto de insinceridade predominava nessas manifestações de mêra cortesia.

O sr. Mario Corrêa, apesar dos laços que o ligam ao sr. Pedro Celestino, não podia esquecer-se, decerto, com tanta facilidade, das accusações que este lhe fez, ha pouco, da tribuna do Senado, acoimando-o de deshonesto, arbitrario e outras coisas mais.

A sua evidente insinceridade, porém, era compensada, nesse caso, por uma flagrante sinceridade, porque, em vez de uma tristeza falsa, o governador matto-grossense sentia uma verdadeira alegria, vendo desapparecer do seu caminho um estorvo realmente indesejavel e prejudicial á sua acção absorvente.

Está de pezames, portanto, o sr. Mario Corrêa, que, segundo se diz, já tinha debaixo do balaio o substituto do sr. Pedro Celestino...

De todos os presentes é o que mais agrada!

UTILIDADE e ELEGANCIA

LEGITIMO, MODELO

TRAVELER

(para viajantes)

com uma navalha, porta laminas, sabão e pincel em recipientes de metal.

Preços — Dourado: 85$000 — Prateado: 75$000

Outros modelos:

BOSTONIAN — TUCKAWAY — BIG FELLOW

Preços — Dourados: 60$000 — Prateados: 50$000

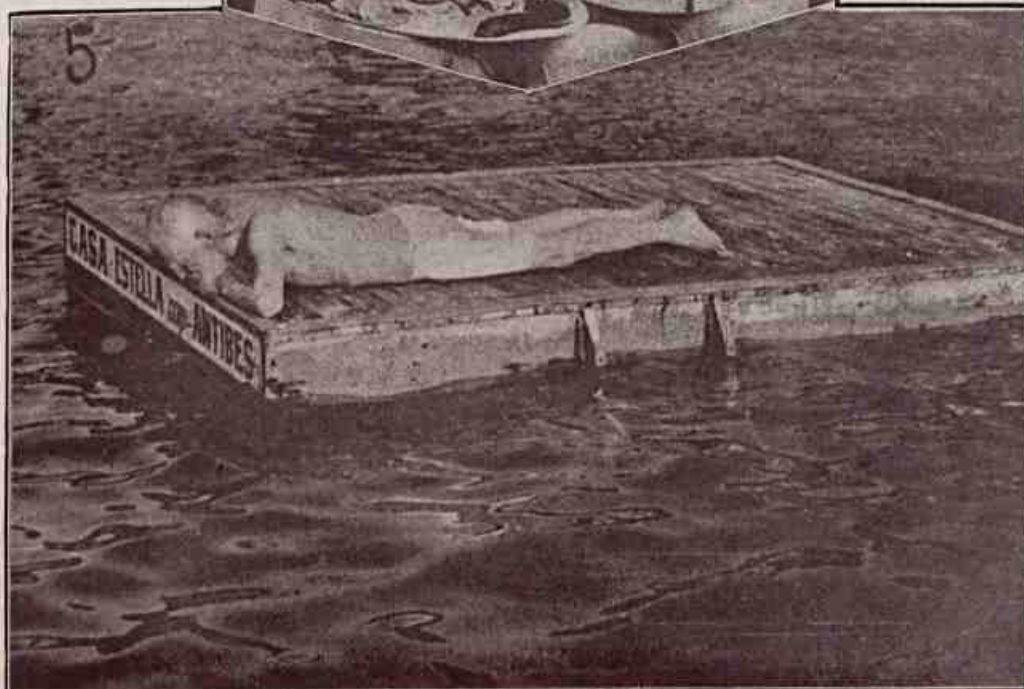
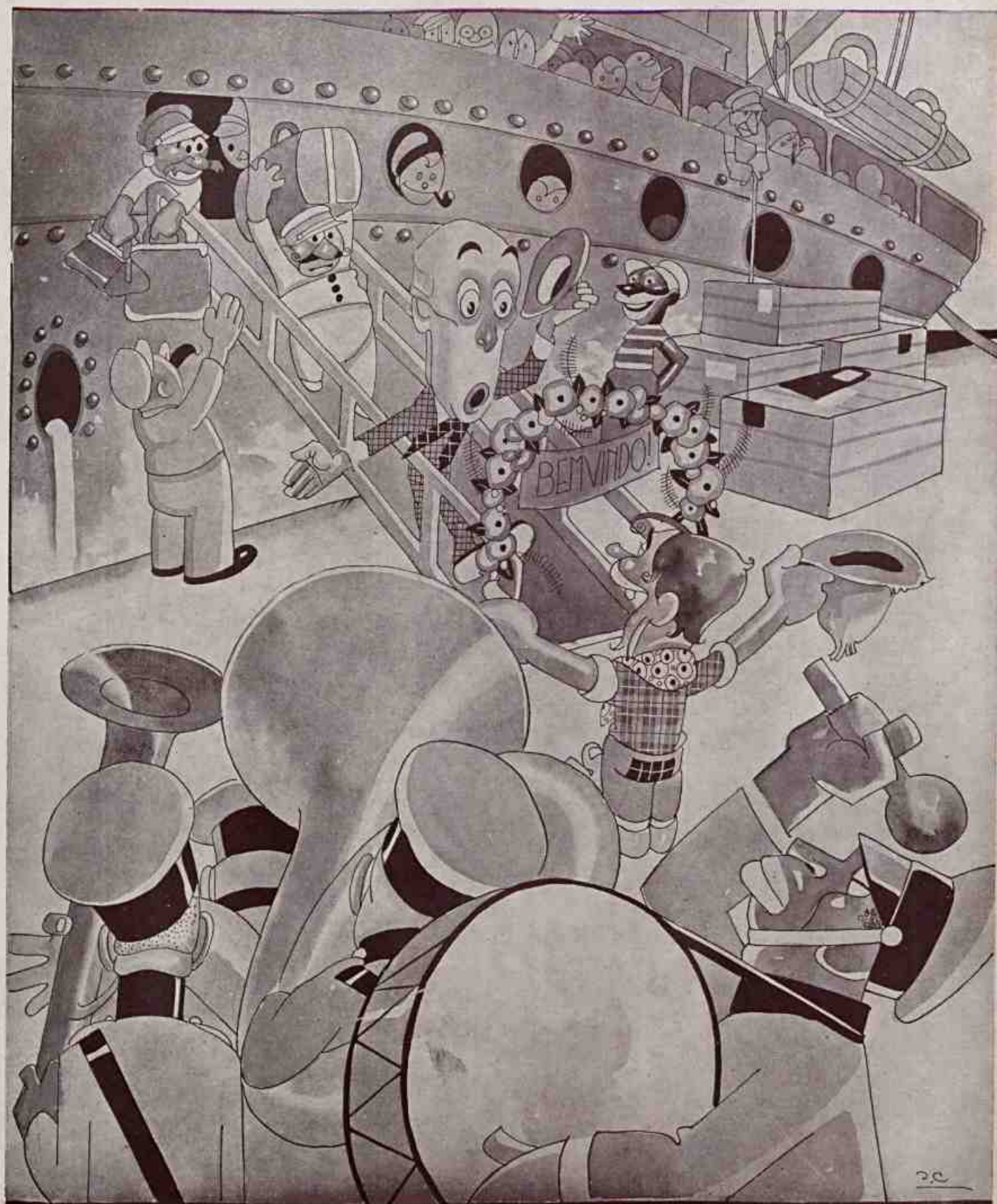
Á VENDA NAS CASAS DE PRIMEIRA ORDEM

ANNO XXVII ⊞ NUM. 1.369
RIO DE JANEIRO, 8 DE DEZEMBRO DE 1928

O INEVITAVEL

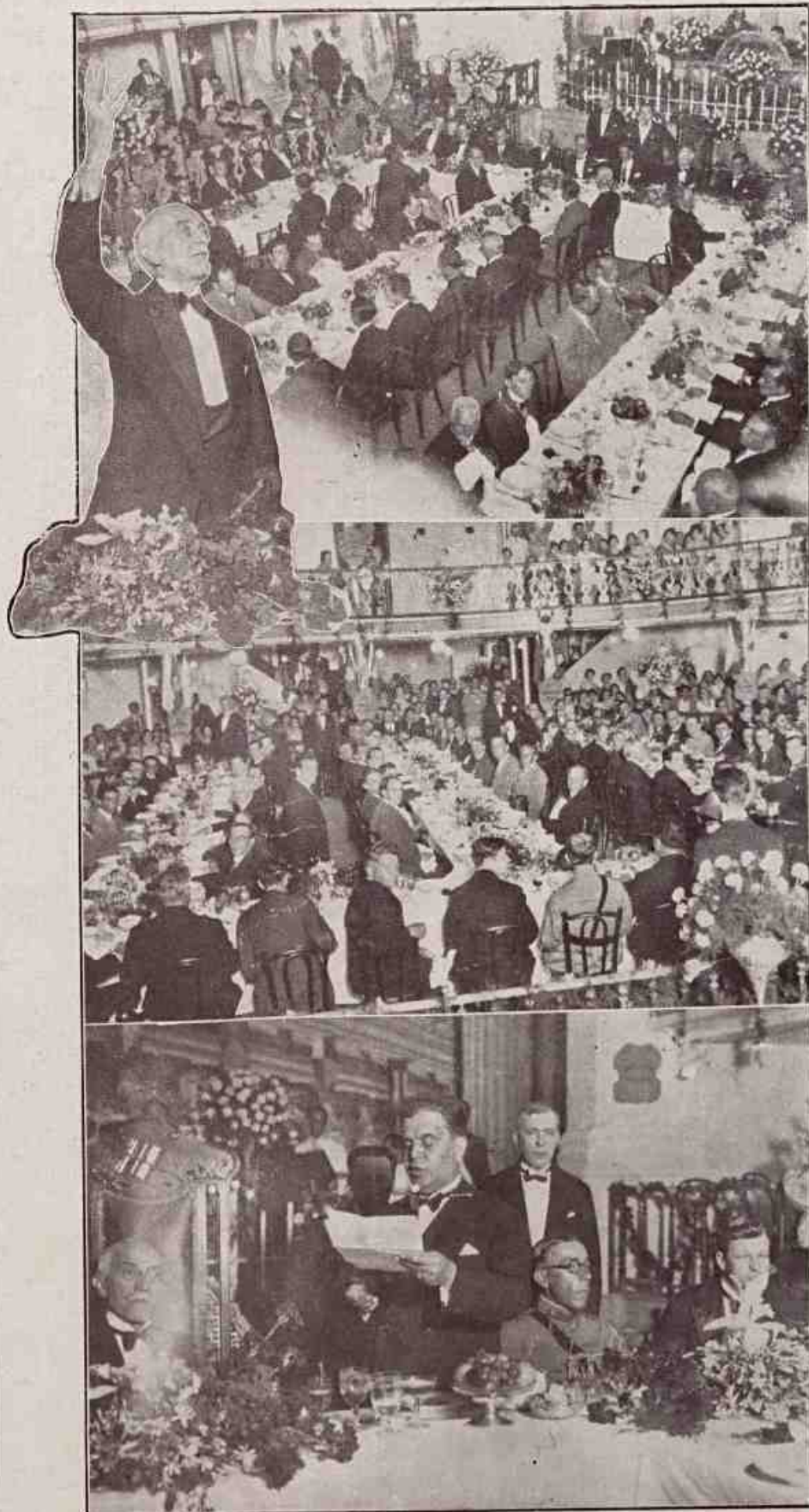
WASHINGTON LUIS — Hum! Creio que, muito breve, essa pequena acaba dando o fóra no Villaboim.

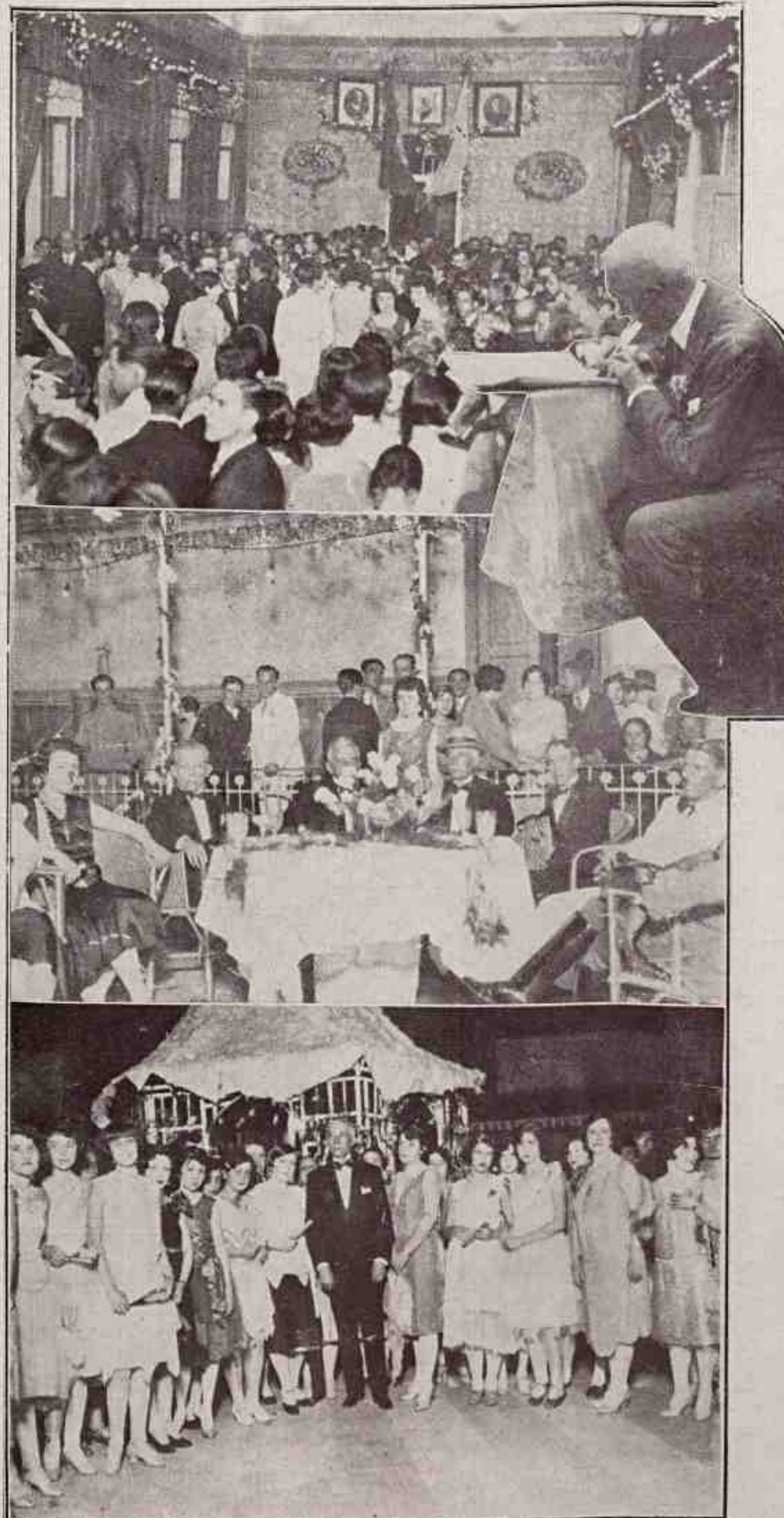
ASSUMPTOS INTERNACIONAES

1) Miss Ellen Wills, a celebre jogadora americana, obteve o campeonato feminino, vencendo a jogadora ingleza Miss Benett, depois de uma renhida luta. 2) A estatua de Sta. Genoveva, pelo esculptor Landowski, que a está terminando no logar onde vae ficar, na ponte da Tournelle, em Paris. 3) H. Cochet ganhou o campeonato de França de tennis, vencendo René Lacoste, que tinha ganho este campeonato no anno passado. 4) Um almoço em avião. 5) Bernard Shaw, o grande escriptor, é a victima dos photographos. Até mesmo quando está tomando seu banho de sol não o deixam socegado, apezar dos seus protestos.

NA TERRA DOS INDIFFERENTES

JECA — Salve, brasileiro illustre! A Patria beija a tua fronte gloriosa e pergunta qual é a tua ultima descoberta.

SANTOS DUMONT — Acabo de descobrir, com surpresa, a gratidão dos meus patricios.

A VISITA DO DR. ANTONIO CARLOS

Cataguazes pittoresca

Aspectos do banquete offerecido ao Presidente Antonio Carlos. O Presidente do Estado de Minas discursando no final do banquete e o Presidente da Camara fazendo a saudação á Sua Excellencia.

Á CIDADE DE CATAGUAZES

Inauguração do retrato do Presidente Antonio Carlos, no "Grupo Escolar". S. Ex. assignando decretos. O Dr. Antonio Carlos na mesa do chá que lhe foi offerecido. Grupo de senhorinhas que serviram o referido chá.

Aspectos da cidade

"O MALHO" EM SÃO PAULO

NO COLLEGIO SYRIO BRASILEIRO

Depois da festa, no Theatro S. Paulo, pela terminação do anno lectivo. A gravura mostra um grupo de professores.

NO GYMNASIO ORIENTAL DE SÃO PAULO

Grupo de alumnos e professores daquelle conceituado estabelecimento de ensino.

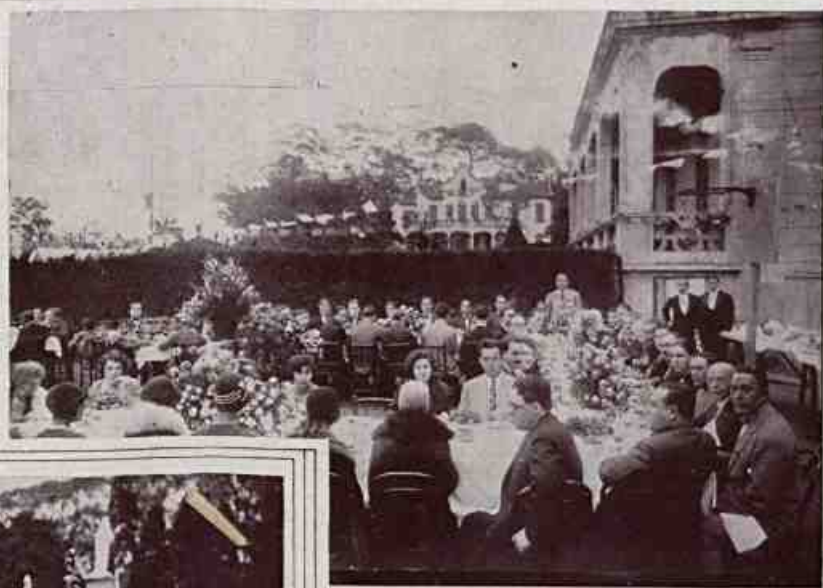
Grupo de alumnos do Gymnasio Oriental, premiados no curso de declamação.

Durante a festa, no Theatro S. Paulo, realisada pelo Collegio Syrio Brasileiro, em commemoração ao encerramento das aulas daquelle importante instituto de ensino.

O Malho

NAS ESCOLAS E NA SOCIEDADE

NO CONSULADO JAPONEZ

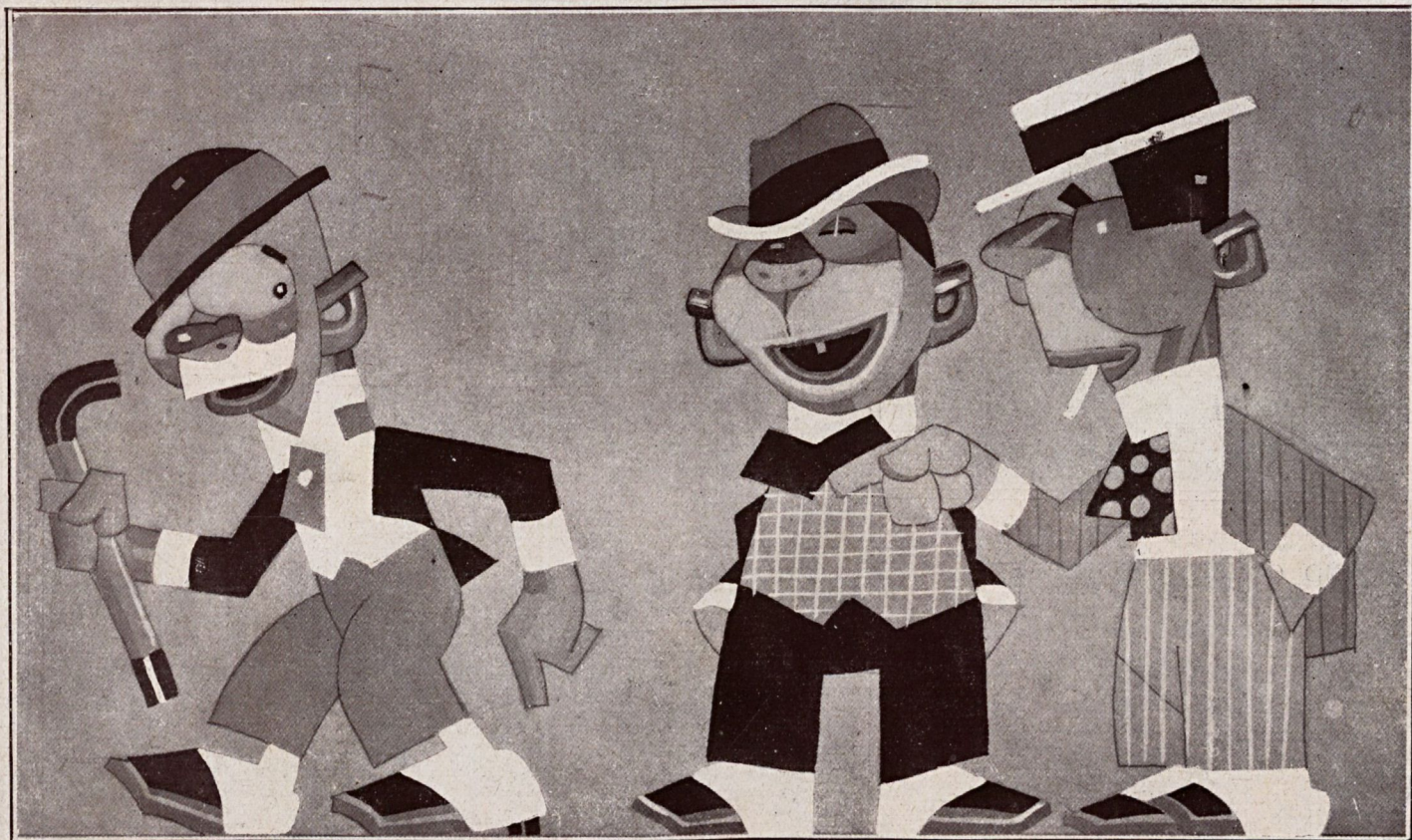
Recepção offerecida pelo consul japonez por occasião da enthronisação do Imperador da grande nação.

NO GYMNASIO ANGLO BAHIANO

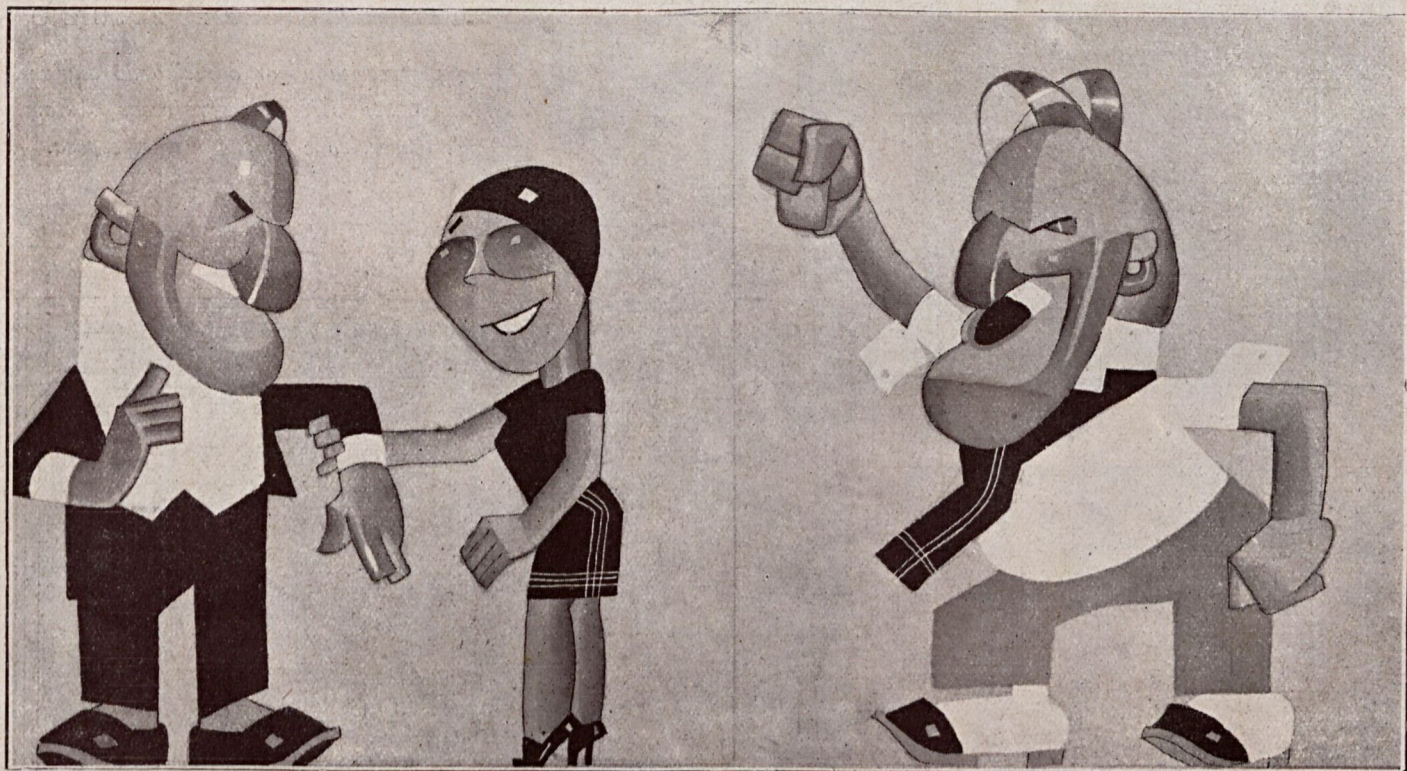
Banquete realisado por occasião do anniversario do seu Director, professor Antonio M. Guerreiro e de sua Exma. esposa.

Inauguração do monumento aos francezes mortos na grande guerra residente em São Paulo.

◆ ◆ ◆

O Dr. Ernesto Sampaio saudando o professor Antonio M. Guerreiro e sua Exma. esposa, na séde do Trianon, em 29 de Outubro, por occasião do anniversario daquelle educador.

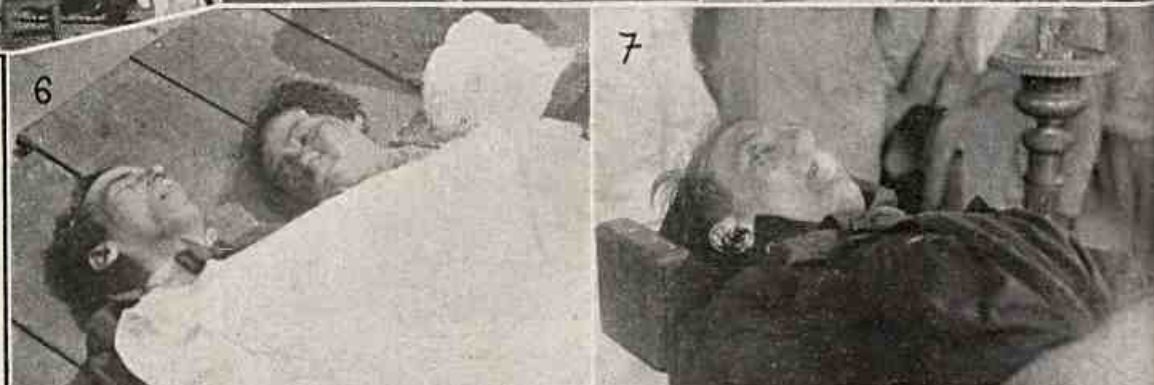
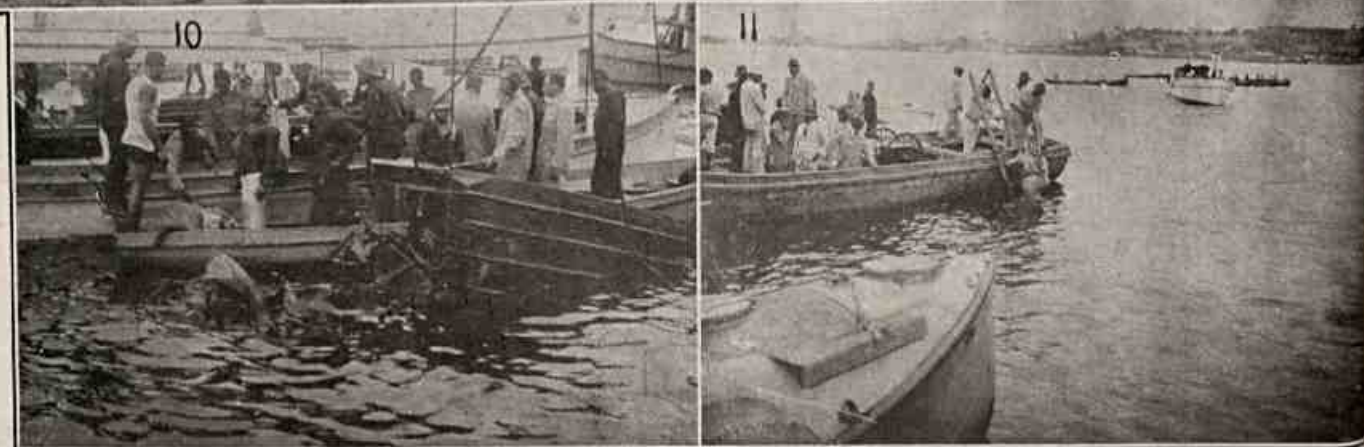
COMO ELLES SÃO CONHECIDOS

— *Aquelle pirata traz uma enorme esmeralda na gravata. Você viu?*
— *E' o novo distinctivo...*

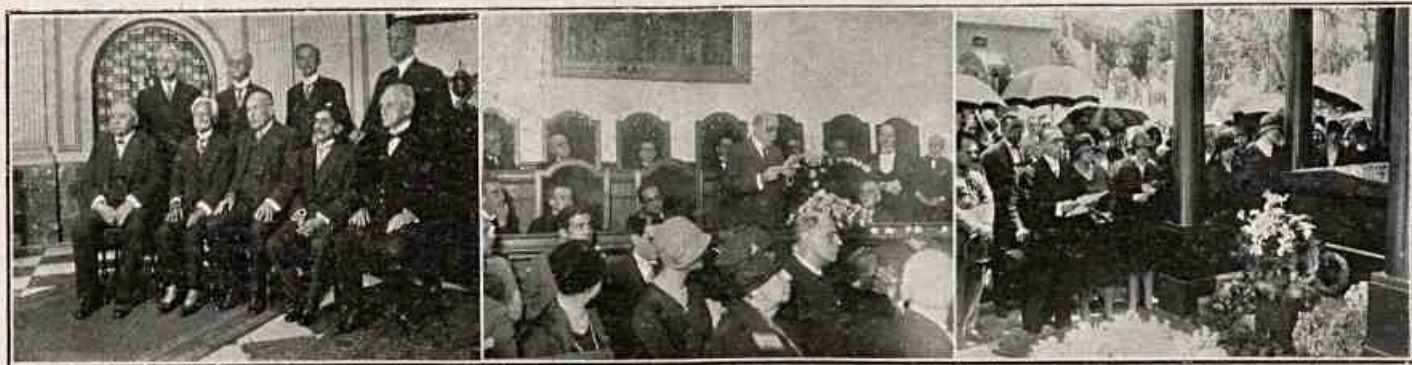
DUAS FIGURAS DISTINCTAS NUM SÓ HOMEM VERDADEIRO

O Sr. Manoel Villaboim, em sociedade, é uma creatura distincta e seductora.

Mas, como "leader" da maioria da Camara, tem sempre o habito de tirar o casaco para discutir.

O MAIOR DESASTRE DE AVIAÇÃO NO BRASIL

Impressionante instantaneo tomado pe'o nosso photographo, no momento em que os destroços do "Santos Dumont" eram arrancados ao mar. Invertendo-se a photographia percebem-se claramente as attitudes das infortunadas victimas.

O Malho

O MAIOR DESASTRE DE AVIAÇÃO NO BRASIL

1) Baptismo do "Santos Dumont", em Fevereiro de 1928, na gravura vê-se a Sra. Condessa Pereira Carneiro baptisando o avião e o mallogrado Abel Araujo, nosso collega do "Jornal do Brasil"; 2) Dr. Amaury de Medeiros; 3) Dr. Tobias Moscoso; 4) Dr. Ferdinando Labouriau; 5) Dr. Amaroso Costa; 13) Dr. Castro Maia; 14 e 15) o jornalista Abel de Araujo e sua esposa; 16) Engenheirando Frederico de Oliveira Coutinho; 12 e 20) o piloto A. W. Paschen e o Major Eduardo Vallo, todos mortos no desastre. A gravura n. 17, á direita, mostra um instantaneo tomado por occasião do primeiro vôo do "Santos Dumont" sobre a Guanabara. Entre outras pessoas, vêem-se: o Ministro Konder, Dr. Zander, Director da Central do Brasil e o nosso director-gerente Sr. Antonio de Souza e Silva (o que está assignalado). As gravuras 6, 7, 18 e 19, mostram alguns dos infelizes depois de retirados da barquinha do avião "Santos Dumont"; 8 e 21) flagrantes da retirada dos destroços do avião, agarrados ás suas ferragens estão alguns dos cadaveres; 10 e 11) trabalhos dos escaphandros; 22) o povo agglomerado assiste á remoção dos cadaveres; 23) quando a draga "Marechal de Ferro" retirava o ultimo pedaço do avião do fundo do mar. A gravura 9 nos dá o "Santos Dumont" em pleno vôo, na bahia de Guanabara, pouco distante do local onde agora submergiu com tantas vidas preciosas.

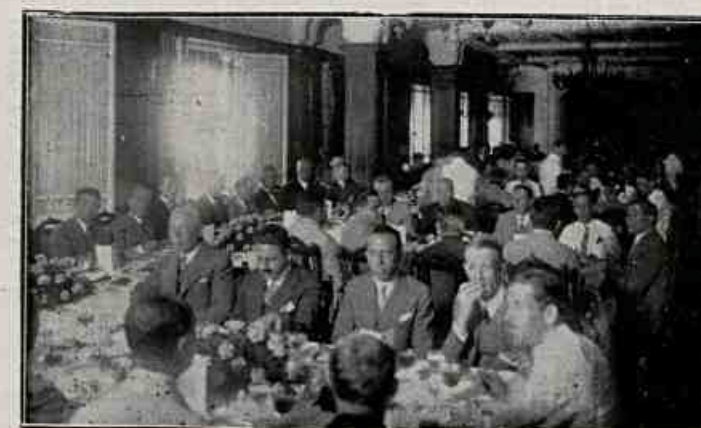
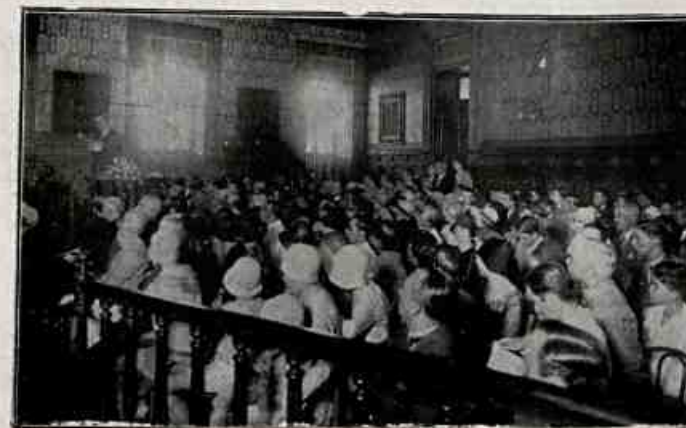
REPORTAGEM

Almoço offerecido ao Dr. J. J. Seabra pelo anniversario da sua formatura. — Manifestação ao Prof. Miguel Couto. — Inauguração do tumulo do Dr. João Luiz Alves

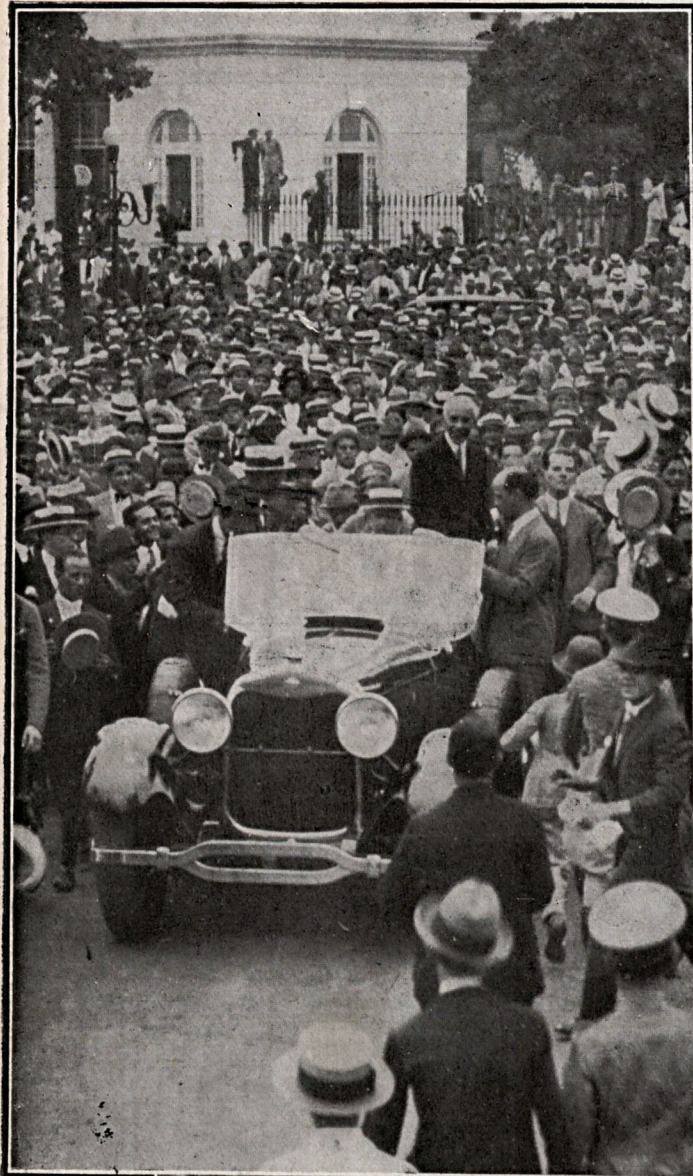
Regresso da Europa do Dr. Frederico de Souza, pelo "Gelria". O seu desembarque, como se vê, foi festivo

Almoço offerecido ao escriptor Annibal Machado, pela sua recente nomeação para lente de Literatura do Collegio Pedro II, por um grupo de amigos.

DA SEMANA

Aspectos tomados no ultimo domingo, por occasião da corrida realisada no Jockey Club, na Gavea, pelo nosso photographo.

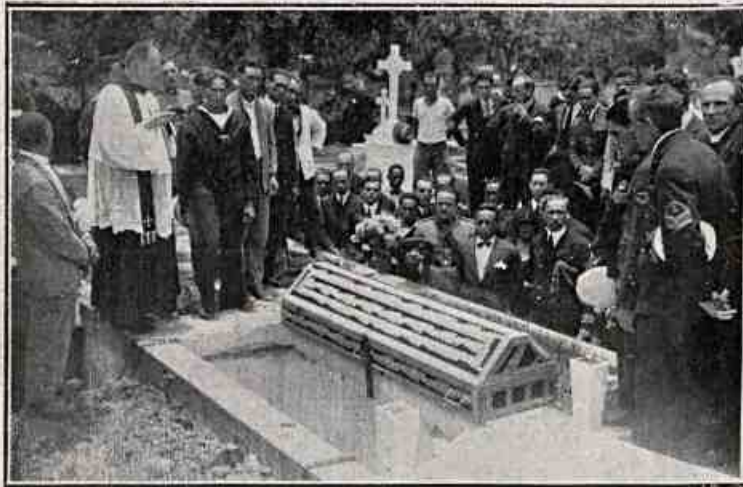
Depois das commemorações na Sociedade dos Barbeiros, pelo 59º anniversario

Commemoração do 91º anniversario do Collegio Pedro II e inauguração do retrato do patrono da Instituição. A' direita, o almoço que foi offerecido ao chefe da General Electric.

SANTOS DUMONT VOLTA Á PATRIA CHEIO DE GLORIA

Aspectos da chegada de Santos Dumont, patricio que tão alto tem erguido o nome da terra brasileira. Nas gravuras vê-se o grande pioneiro da aviação rodeado pela multidão e na porta de sahida do transatlantico que o reconduziu á terra berço.

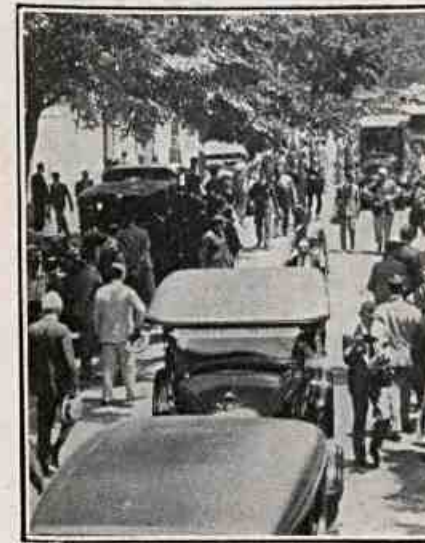
A NOTA MAIS TRISTE DAS MANOBRAS NAVAES

Capitão-tenente João Marques — morto.

Capitão-tenente Pedro Paulo Beltrão — morto.

Chegada do corpo do capitão-tenente Marques Filho ao cemiterio.

No momento em que o corpo do capitão-tenente Pedro Paulo Beltrão, antes de baixar á sepultura, era encommendado na presença de altas autoridades.

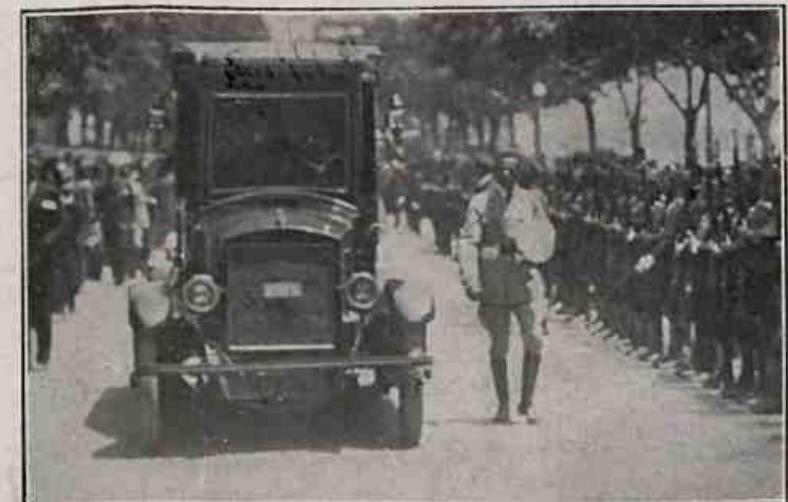
O corpo do capitão-tenente Paulo Beltrão chegando ao cemiterio.

O caixão mortuario do capitão-tenente Pedro Paulo Beltrão ao chegar ao cemiterio. Segurando uma das alças vê-se o Sr. Embaixador Italiano.

O cortejo funebre do capitão-tenente Beltrão chegando ao cemiterio.

Capitão-tenente Aboim — ferido.

Commandante Cassard, da Missão Naval — ferido.

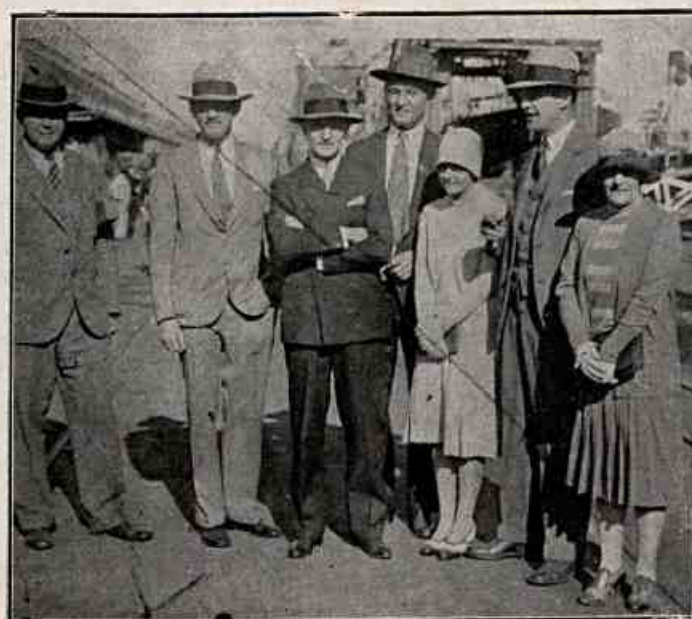
Commandante Cortez, um dos feridos no desastre, entre collegas, á sahida dos funeraes de seus malogrados companheiros de arma.

O corpo do capitão-tenente Marques Filho chegando ao cemiterio. Seguram as alças do caixão o representante do Sr. Presidente da Republica e ministro Mangabeira.

O cortejo que acompanhou o corpo do capitão-tenente Marques Filho sahindo do Arsenal de Marinha.

(Ver texto á pagina 51)

ALGUNS FLAGRANTES DO NAUFRAGIO DO "VESTRIS"

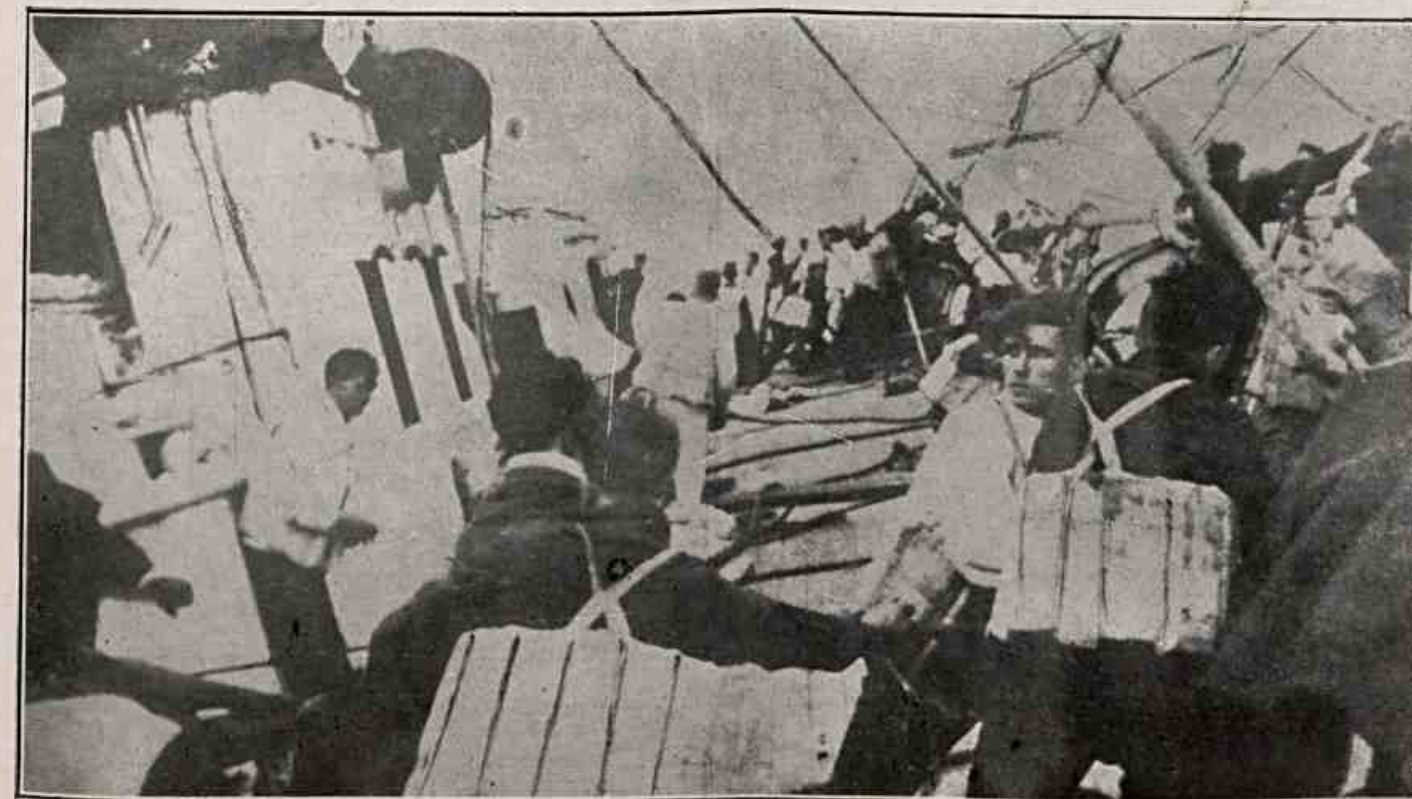
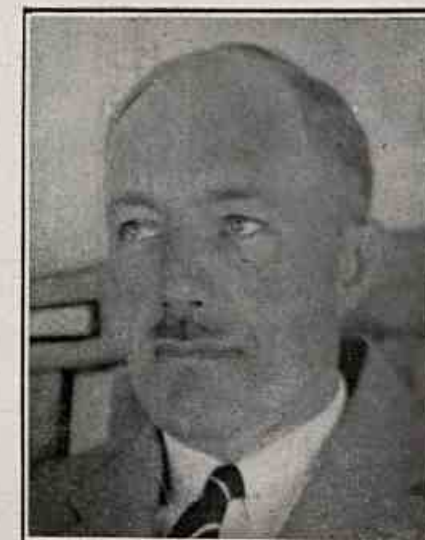
No momento que o "Vestris" tombava para desapparecer no oceano.

Os tripulantes do "Vestris" que se salvaram

Naufragos no Cáes do Porto, vendo-se o Sr. Paulo Dana ao lado de sua noiva.

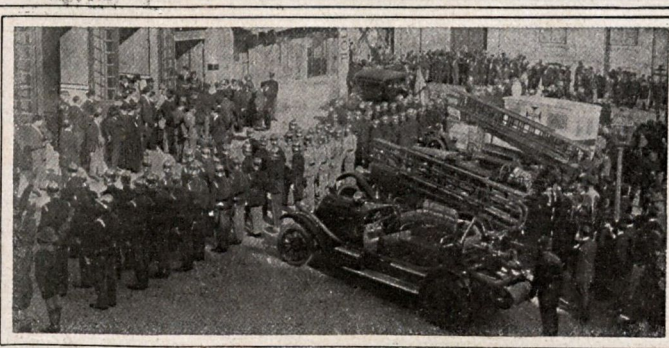
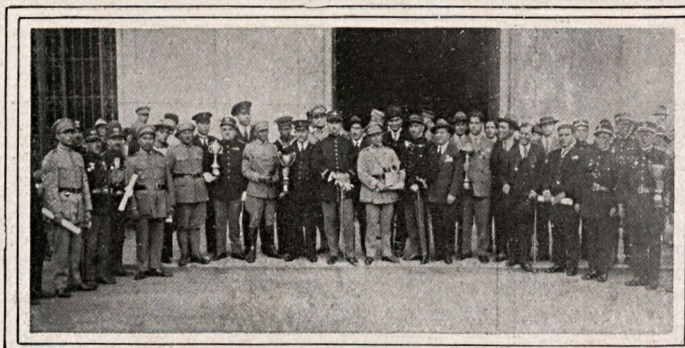
Naufragos a bordo do "American Shipper"

Herman Buckert — Walter Spitz — John Peterson — Alfred Twowey

Sr. Paulo Dana, que depois de passar 24 horas dentro do oceano seguro a uma fragil peça de madeira, com uma enfermeira do "Vestris", rasgou a propria camisa, com ella fazendo signaes para ser visto pelo "American Shipper". — Sr. William Burke, que por tres vezes tombou da baleeira em que se salvara, escapando milagrosamente de ser devorado pelos tubarões. — Em baixo: a sensacional photographia colhida no convez do "Vestris" pelo marinheiro Fred Hanson, poucos minutos antes delle afundar. Não ha duvida que as scenas que ellas representam são fortemente arrebatadoras e emocionantes.

(Ver o texto á pagina 50)

"O MALHO" EM PORTUGAL

Na installação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa.

O Presidente da Republica e sua Exma. familia assistindo á inauguração.

Os militares e civis melhor classificados no Concurso de Tiro, após a cerimonia da distribuição de premios na Camara Municipal e os bombeiros de Lisboa, em frente da sua séde.

Jogo do Bom-Successo com o Casa-Pia — Aspectos do en contro

O encontro do Belénense x Bemfica, durante o Campeonato de Lisboa

A ANTIGA "CASA ODEON" REABRIU

VALIOSOS BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

Revestiu-se da maior solennidade a cerimonia da reabertura do conhecido estabelecimento de loterias denominado CASA ODEON, de propriedade dos Sr. Lucas, Corrêa & Cia.

O acto estava marcado para o meio dia de sabbado, mas foi antecipado de uma hora, pois cerca das 11 horas já estava por demais impaciente a grande multidão que estacionava defronte do edificio da CASA ODEON, occupando todo o trecho da Avenida que vae da rua do Ouvidor até o logar em que está situada aquella nova casa loterica.

Ante a impaciente attitude do povo que ali se acotovellava, os dignos proprietarios da CASA ODEON se viram na contingencia de antecipar a cerimonia da reabertura das portas do seu estabelecimento, á Avenida Central n. 123.

Entre a grande multidão que assistiu á cerimonia, distinguiam-se innumeras pessoas de representação social, commerciantes, industriaes, funccionarios de todas as categorias e representantes da imprensa sendo servida a todos uma taça de champagne.

A casa está lindamente montada e será sem duvida o ponto preferido pelos freguezes, pois a nova fórma de interessar o publico é tentadora.

Os Srs. Lucas, Corrêa & Cia. resolveram offerecer como brinde, indistinctamente, a todos os compradores de bilhetes, um "coupon" gratis, que lhes dará o direito de concorrer ao sorteio de um riquissimo automovel da afamada marca "Erskine".

O sorteio do valioso carro, cujo valor real é de 10 contos de réis, será effectuado no dia 30 de Janeiro do anno proximo vindouro, além de outros premios.

A entrada da nova "Casa Odeon"

A assistencia á inauguração da nova "Casa Odeon", vendo-se entre os convidados os Srs. Lucas, Corrêa & Cia.

"O MALHO" EM BAGÉ

Senhorita Enilda Barros, da alta sociedade de Bagé e filha do Sr. Florencio Barros.

Dona Iracema Gomes Franco, esposa do Dr. Octacilio Franco, com seu filhinho Luiz Fernando.

Senhorita Dorinha Candiota Machado e e seu irmãozinho José Julio.

Uma filhinha do Sr. Hermenegildo Perez, proprietario e agente dos automoveis Ford, em Bagé.

Avelino Argento, nosso collaborador.

Enlace Cesalpina Jacintho Pereira-Murat Laranjeira Martins — Bagé.

O nosso leitor Sebastião Araujo Abreu.

A nova Directoria da Sociedade Sul Rio-Grandense. Presidente, Dr. Dionysio Cabeda; vice, Dr. Francisco Flores, 1º secretario, Dr. Humberto Ferrando; 2º secretario, Dr. George Washington de Souza; thesoureiro, Dr. J. Gaspar C. Meyer; procurador, Zeferino Malmaann; bibliothecario, Dr. Demerval Pinto.

Pela sua inconfundivel perfeição, elegancia, durabilidade e bom gosto. FOI O UNICO que obteve a mais alta classificação na Exposição Internacional do Centenario da Independencia do Brasil em 1922: *Hors concours.*

A' venda em todas as boas casas da Capital e dos Estados.

F A B R I C A

FERREIRA SOUTO & C.

Rua Fonseca Telles, 18 a 30

RIO DE JANEIRO

ADEUS RUGAS!

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS NÃO DESAPPARECEREM

A mulher em toda a edade póde se rejuvenescer e embellezar. E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL.

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — *Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:*

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"...

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escrip. Central: R. do Carmo n. 11-sob. Caixa 1379.

— S. PAULO —

C O U P O N

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379 — S. Paulo

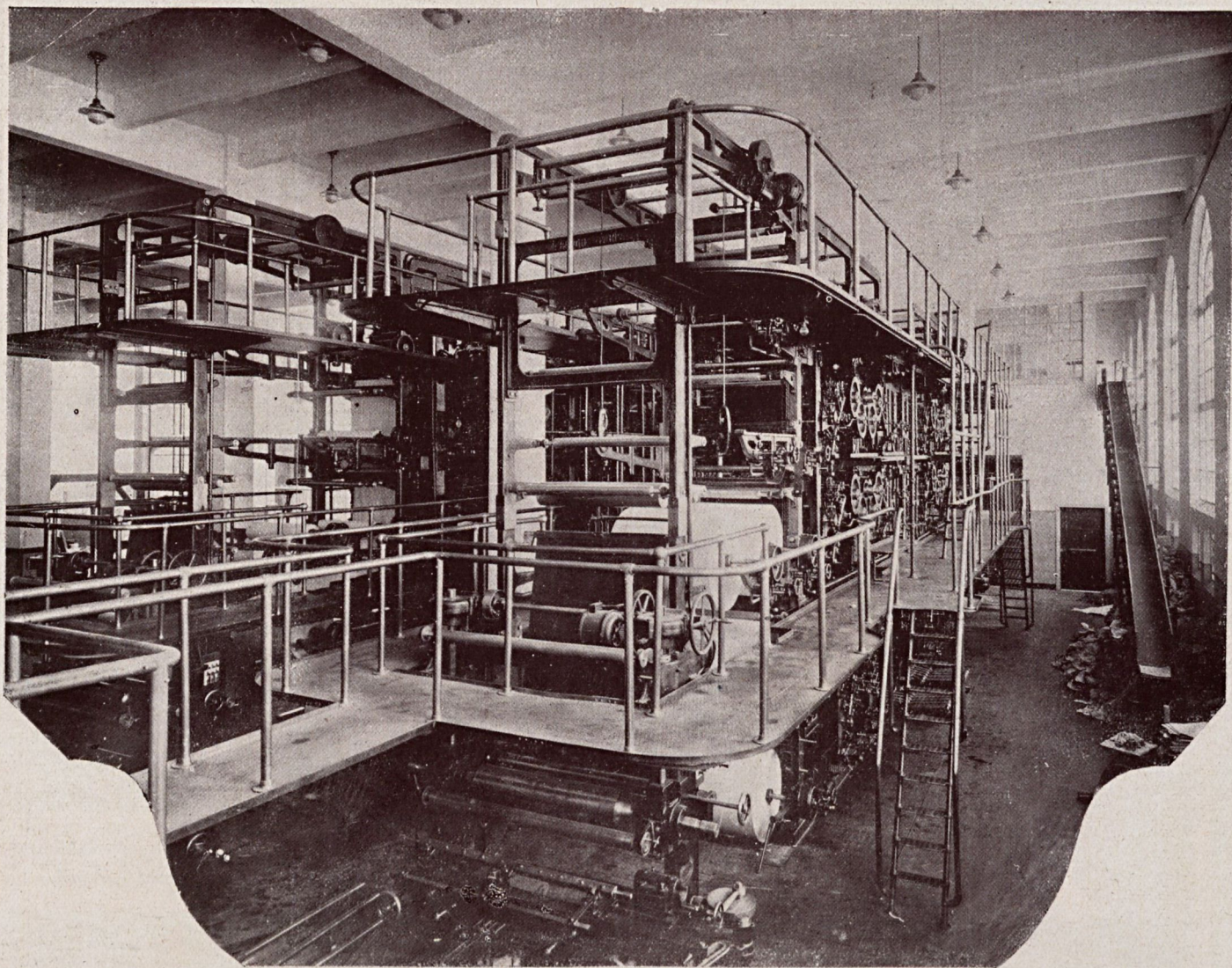
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de Rs. 8$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pôte de RUGOL:

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

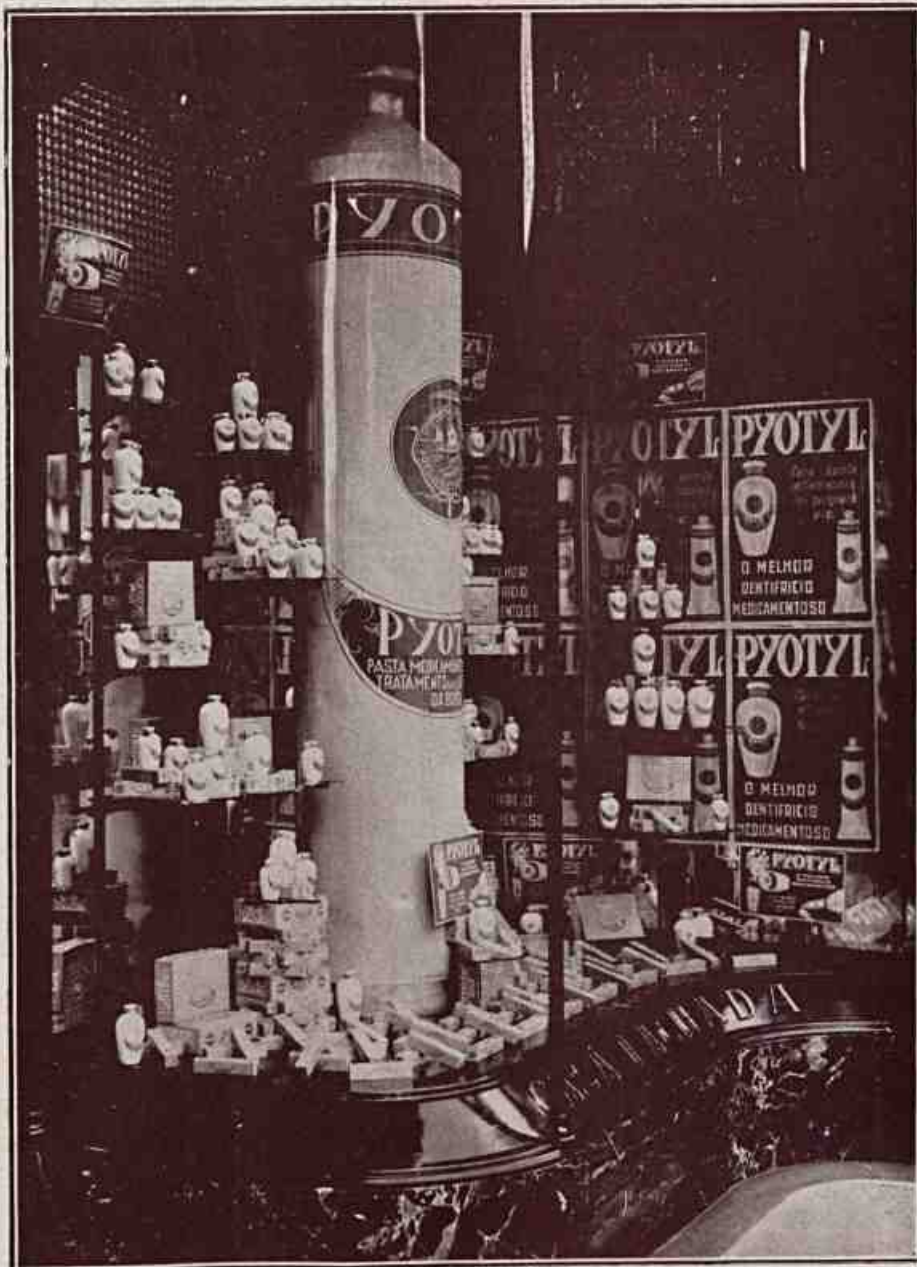
"O ESTADO DE SÃO PAULO"

Sala de Impressão — Vista em conjunto das duas rotativas octuplas Marinoni — Ao lado, observa-se o apparelho transportador de jornaes para a secção da remessa.

A capa de "Para todos...", de hoje

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

(Da Revista "Happy Hours")

"Um homem poderá admittir, com certas reservas, que os pós crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porém no amago do coração continuará sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos, para o realce dos seus dotes naturaes".

As mulheres que sabem levar em conta isto e que dão importancia á opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez "pure mercollized wax") que se póde encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha, ao contrario, procede a extirpação desta ultima, absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas; fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez, que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

A Exposição do "Pyotyl" na Casa Fachada, em S. Paulo

S. Santoro e Francisco Capello, vendedores de "O Malho" na Piedade.

Salvador Santos, Eugenio Cesario e Luiz Santoro, vendedores de "O Malho", na Piedade.

CHRISTO REI

Ao alto: o Vigario de Campo Grande, Padre Dr. Felicio Magaldi, ladeado pelos paranymphos Dr. Delio Guaraná e General Pires Almeida com suas Exmas. senhoras, antes da benção inaugural e o novo altar inaugurado. Em baixo: Os commungantes em intenção do Vigario que celebrou o 22° anniversario de sua ordenação sacerdotal.

Campinas, São Paulo — Estatua de Carlos Gomes.

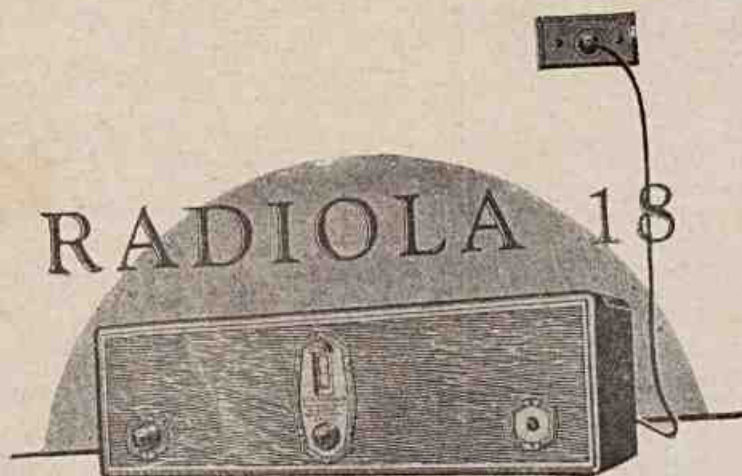
Sr. Alexandre Martins

Regressou de sua estação de repouso em Poços de Caldas o Sr. Alexandre Martins, industrial tão conceituado quanto estimado na sociedade carioca e a quem a arte mobiliaria deve o maximo de intelligencia e de esforço efficiente.

Voltando á sua actividade industrial e commercial, com as energias refeitas, receberam-no os seus amigos com francas demonstrações de alegria.

Leiam PARA TODOS..., a revista de arte, literatura e mundanismo.

Calino estava sendo inspeccionado para sentar praça e obstinava-se em dizer que era surdo.

Resistiu a todas as provas, ameaças, barulhos inesperados, promessas, rogos.

Não houve nada, absolutamente nada.

Um dos medicos toma-o por um braço, leva-o a um canto da sala e pergunta-lhe muito em segredo:

— Mas o senhor não houve mesmo, nada, nada?

— Nada, absolutamente, nada, tornou-lhe o surdo.

A PEQUENA

D. Sophia passou o dia de mão humor. Remexendo, como habitualmente fazia, os bolsos do marido, encontrou um bilhete delle ao Varella que lhe deu que pensar.

Referia-se a uma *pequena*, "manda-me a pequena, que me arranjo bem com ella. Amanhã ao meio-dia espero-te no escriptorio, mas leva a pequena".

A pequena? A pequena?...

Será que Lessa vae despedir o Arnulpho ou dar-lhe outro serviço para admittir dactylographa?

"Arranjo-me bem com ella"... Deixa estar que quem vae te arranjar, sou eu. D. Emma, sua vizinha, dava-lhe razão, fazendo crescer mais o ciume, este demonio que dizem azul, mas que deve ser negro, tetrico, pois quando entre num lar é peor que peste.

— Amanhã ao meio-dia, D. Emma, *seu* Varella vae levar a *pequena*; ao meio-dia em ponto lá estarei e farei uma estralada de todos os diabos.

— Tem razão, D. Sophia, toda a razão.

A' tarde Lessa chegou. Jantaram: Isto é, elle jantou. Ella pretextando dôr de cabeça não passou da sopa. A conversa ia morrendo em monosyllabos e um jornal veiu dar fim, até a hora de dormir.

Ella não queria perguntar nada, pois esperava o flagrante; ah! o flagrante é que seria um successo, como disse D. Emma.

Mal Lessa se deitou e ainda estava no primeiro somno ella foi á revista habitual nos bolsos. Nada!

— Deixa-te estar, diz ella entre dentes, vendo-o dormir o somno da innocencia; amanhã amanhã é que são ellas. Não me chamarás mais de tolinha ciumenta... ponho tudo em pratos limpos.

No dia seguinte — parecia de proposito — Lessa levou mais tempo ao espelho, compondo a gravata, e bem escanhoado e perfumado sahiu.

Ao meio-dia em ponto, D. Sophia estonrou, porque entrou como uma bomba para fazer o escarcéo bem feio.

Perguntou a *seu* Pio, o porteiro, si o marido estava.

— Sim, senhora.

— Só?

— Não, senhora, com *seu* Varella.

— Ah! patife, vaes ver, cheguei na hora, e entrou arbatadamente.

Lessa sentado, escrevia á machina. Uma machina pequena, portatil, estando o Varella debruçado sobre a secretaria: — Que tal?

— Bem eu te dizia, Varella, a *pequena* é esplendida, e vendo D. Sophia: — Por aqui? Olha a compra que acabo de fazer, esta machina pequena que é o ideal para viagens.

— Vim fazer umas compras e aproveitei buscar-te para irmos almoçar.

E pelo caminho jurava mentalmente, que nunca mais teria ciumes e nem daria ouvidos aos conselhos de amigas... ursas! — HUGO MOTTA.

O MAIOR DESASTRE DE AVIAÇÃO NO BRASIL

A consagração com que o Rio esperava no seu regresso á Patria o "Pae da Aviação" teve, na tragedia do "Santos Dumont", como todo o Brasil sabe a estas horas, a mais triste das notas a empanar-lhe o brilho. Com o avião da "Kondor Syndicat" mergulharam para sempre na Guanabara 14 vidas, sendo que que muitas dellas illustres.

Basta repetir-lhes os nomes! Tobias Moscoso, director da Escola Polytechnica; Amoroso Costa e Ferdinando Labouriau, professores da Polytechnica; Amaury de Medeiros, deputado federal; Castro Maia, industrial.

O DESASTRE PREVISTO

Havia de ser 7.40 da manhã, quando o apparelho sinistrado, erguendo o vôo á altura da ilha das Enxadas, ao se defrontar com as Fetiiceiras, tentou desviar-se de um outro avião da mesma empreza que vinha em sua direcção, numa manobra infeliz, em curva fechada de mais.

Quando isto se deu, o aviador militar Bento Ribeiro, do Exercito, que seguia na lancha do sr. Carlos Guinle com este e outras figuras do Partido Democratico, cuja commissão central se achava parte no aeroplano, parte neste barco a gazolina, tendo a previsão do desastre, articulou para os companheiros:

— "Que loucura, aquella curva! O apparelho vae cahir! Mal fechava a bocca, segundo nos informou o dr. Leonidio Ribeiro, que ia a seu lado, o "Santos Dumont", que se librava a uns 100 metros, virou sobre a aza, precipitando-se no mar!

Ao choque violentissimo do apparelho com a massa liquida, deu-se a sua submersão e com esta a explosão do motor annunciada pelas altas columnas dagua levantadas por entre ruidos cavos, ou sons abafados...

A FATALIDADE PERSEGUIA-OS...

Entre os detalhes impressionantes da catastrophe que nos enlutou, está o capricho com que a fatalidade andou ali perseguindo algumas de suas victimas... o que aconteceu ao deputado Amaury de Medeiros então é bem typico do que affirmamos. Nas vesperas a pedido da familia, o dr. Leonidio Ribeiro fôra á casa do seu collega, representante de Pernambuco na Camara dos Deputados, para dissuadil-o de voar... Elle, porém, não cedeu. O dr. Leonidio, como recurso, replicou-lhe que não lhe cederia o logar ali. E opimatico, contra os seus modos aliás, o dr. Amaury declarou afinal que mesmo assim iria, pois que arranjaria lá fosse que logar fosse!

Um outro caso ainda. O "Jornal do Brasil" escalara para a commissão referida um dos seus auxiliares — o sr. Celio de Barros. A' ultima hora, porém, Abel Araujo, o jornalista victimado, foi ter á redacção para pedir ao collega lhe cedesse a vez... Mas ainda não satisfeito com esta substituição levou tambem a companheira, em favôr de quem teve de abrir mão do seu logar o dr. Francisco de Souza director do Serviço Meteorologico, que assim como o dr. Leonidio Ribeiro e outros os bons fados os livraram da morte. Por sua vez, o Prefeito Antonio que devia embarcar tambem no avião chegou atrazado dois minutos apenas!

OS SOCCORROS

Mal o desastre se consummava, acorriam ao local varias lanchas. A primeira dellas foi a denominada Marietta, vindo em segundo logar a "Amazonas", cuja tripulação foi a primeira a atirar-se nague para tentar os soccorros.

O PRIMEIRO CADAVER

Foi o corpo do mecanico o primeiro a ser retirado dos escombros. Ainda vivia o mesmo, apezar de muito ensanguentado, quasi que apresentava um fundo golpe na cabeça. Ao ser conduzido porém para o Arsenal de Marinha o unico sobrevivente da tragedia, cedia tambem ás contingencias da materia, restituindo a alma ao Creador...

Mais tarde, á medida que com o auxilio dos guindastes, se ia retirando do fundo do mar todo aquelle montão de ferros, apparecendo outros cadaveres, a começar pela da senhora do nosso infortunado confrade Abel Araujo. O corpo da senhora Araujo apresentava-se desarticulado, como esses bonecos que nós conhecemos. Vieram depois Tobias Moscoso que se achava de bruços e Amaury de Medeiros que, sentado na sua poltrona de vime, tinha todo o corpo em contracção, uma como defesa instinctiva logo que presentira o desastre... Assim, vieram tambem os mecanicos Ary Paschen e R. Enet e o academico Frederico Coutinho.

OS QUE IAM NO APPARELHO

O "Santos Dumont", segundo a lista official, levava a seu bordo as seguintes pessoas no total de 13:

1º piloto Ary Paschen, 2º piloto R. Enet, Monteur Butzke, Monteur Hoseloff, despachante W. Auth, Major Vallo, Frederico de Oliveira Coutinho, Paulo Gustavo Maia, Dr. Ferdinando Laboriac Filho, Dr. Tobias Moscoso, Dr. Leonidio Ribeiro, Dr. Amaury de Medeiros, Abel de Araujo e senhora.

FALTAM AINDA VARIOS CORPOS

De accordo com a lista de nomes da Companhia, faltam ainda 6 corpos, pois que até agora apenas 8 se encontraram.

A NOTA MAIS TRISTE DAS MANOBRAS NAVAES

O rude golpe que a nossa Marinha de Guerra vem de soffrer, com a morte tragica de duas das suas mais brilhantes figuras, recordando o recente drama do desapparecimento de um outro illustre official, neste mesmo periodo das manobras, na Ilha Grande, da margem a que se pense que todas as forças da Fatalidade se conjugaram para envolver aquella briosa corporação nos crépes do luto mais sentido. Ainda o espirito publico não se refizera das fortes emoções anteriores, proporcionando por tantas desgraças seguidas, e eis que este outro golpe surge, com todas as suas côres vivas e arrebatadoras, impressionando tanto pelo imprevisto como pelas circumstancias do seu tremendo desenrolar.

E a nossa Marinha, cujas mais legitima glorias têm sido conquistadas com os mais duros sacrificios — juntou a sua Historia mais esta pagina que se não foi escripta num lance de audacia o foi no comprimento de um dever sagrado.

* * *

Acompanhando as manobras annuaes da esquadra se achava, na base naval da Ilha Grande uma esquadrilha aerea commandada pelo capitão-tenente João Marques Filho e composta dos officiaes aviadores de mesma patente Pedro Paulo Beltrão, Raymundo Aboim e Amarillo Cortez, do photographo Jorge Kfuri e do capitão de corveta Paulo Cassard da missão naval norte-americana. Entre os diversos exercicios que deviam ser realizados, havia o do lançamento de bombas para o qual na tragica manhã de terça-feira aquelles aviadores se preparavam. Todo promptos ás primeiras horas da tarde os capitães-tenentes Marques Filho e Beltrão na sala de armas da Escola de Grumetes onde se hospedaram examinavam as capsulas, technicamente chamadas detonadores das bombas. Na sala contigua, o capitão-tenente Amarillo Cortez e o capitão de corveta Paulo Cassard disputavam uma partida de bilhar. Precisamente ni momento em que o capitão-tenente Raymundo Aboim abria a porta de communicação da sala de bilhar para a sala d'armas e o photographo Kfuri atravessava aquella em direcção a outro portão, um formidavel estrondo sacudiu todo o edificio, nos seus alicerces. Na violencia da explosão cuja causa no primeiro instante os officiaes, attonitos, não puderam precisar, as duas paredes lateraes da sala d'armas tombaram attingindo, uma dellas o official Aboim, assim como Cortez, Cassard e Kfuri eram attingidos tambem por estilhaços da capsula. Refeitos da surpreza estonteadora e a duvida da sorte dos dois companheiros, aquelles officiaes, menos Aboim que ficou cahido, avançaram. E o primeiro a entrar na sala foi o commandante Cortez que nada poude ver a principio porque uma densa nuvem de poeira a envolvia. Mas em pouco dissipada a cortina, aquelles officiaes tiveram aos olhos um quadro fortemente impressionante, e arrebatador: Marques Junior, cahido ao solo, em sangue, tinha as mãos esphaceladas e a cabeça esphacelada tambem, separada do corpo. Nas taboas do tecto viam-se pedaços de cabello e, em grandes manchas, a massa encephalica do infortunado official. A' distancia, o tenente Beltrão, tombara desacordado e soterrado sob a parede que ruira. Detirado dos escombros, com toda a presteza, os cirurgiões da Armada examinaram-no verificando que os seus ferimentos eram, por sua propria natureza mortaes, aggravados ainda com o soterramento. Em pouco, emquanto os feridos eram soccorridos, Beltrão fallecia rodeado de collegas que, sabendo da triste nova, correram a Escola dos Grumetes.

Dos feridos o que apresentava lesões mais graves era o commandante Aboim.

* * *

Para explicar como se deu a explosão os technicos da Armada acreditam que ella se tenha verificado em virtude da extrema sensibilidade das capsulas que são compostas de fulminato de mercurio. Provavelmente explodindo a que estava nas mãos dos malogrados officiaes Marques e Beltrão, as outras duas explodiram tambem por sympathia, perfazendo, ao todo, 600 grammas da carga deflagrada. Consequencias mais funestas teria o acontecido se ao invez de explodirem as capsulas arrebentasse, ao menos, uma das bombas alli depositadas. E tido como certo que se tal acontecesse todo o edificio da Escola de Grumetes teria ido pelos ares.

* * *

O "scout" "Parahyba", nessa mesma noite trazendo os aviadores mortos e os feridos, com excepção do photographo Kfuri, que ficara em Baptista das Neves, por ter soffrido apenas ligeiras escoriações, chegou á Guanabara arreando ferros na enseada do Arsenal da Marinha, onde já os aguardavam o titular desta pasta, altas figuras das nossas forças armadas, da politica e da sociedade.

* * *

Os funeraes dos infortunados aviadores navaes se revestiram de grande imponencia, a elles comparecendo as altas patentes do Exercito, da Armada, associações de classe e populares. O corpo do commandante Marques Junior foi dado á sepultura no Cemiterio de S. João Baptista e o do seu malogrado companheiro de infortunio na necropole de S. Francisco Xavier.

* * *

Dados biographicos dos aviadores mortos:

O capitão-tenente João Marques Filho, era natural do Estado do Rio, tendo nascido a 16 de Dezembro de 1894. Guarda Marinha em 3 de Abril de 1924 era 2º tenente em 19 de Janeiro de 1916 e 1º tenente em 11 de Setembro de 1918. A sua promoção a capitão-tenente data de 6 de Fevereiro de 1925. O capitão Marques Filho, recebendo o diploma de piloto da Aviação Naval em 7 de Novembro de 1925, desde logo applicou-se aos estudos dessa arma, conseguindo aperfeiçoar os seus conhecimentos de tal modo que a morte o veiu colher como um dos mais consagrados azes brasileiros.

O capitão-tenente Pedro Paulo Beltrão, filho do medico, já fallecido, Antonio de Arruda Beltrão e de D. Maria Carolina Villas Bôas Beltrão, nasceu a 1 de Novembro de 1896 nesta capital. Ingressando na Armada em 16 de Fevereiro de 1917 foi nessa occasião, nomeado guarda-marinha, galgando os demais postos de 2º tenente em 20 de Dezembro de 1917; de 1º tenente em 30 de Novembro de 1921 e de capitão-tenente em 4 de Março de 1926.

Embarcado no cruzador-auxiliar "José Bonifacio" do qual era commandante o sr. Frederico Vilar, o então tenente Beltrão prestou assignalados serviços ao paiz, defendendo os interesses dos nossos pescadores.

Em Dezembro de 1926 Beltrão experimentou o seu primeiro desastre de aviação, arma a que se dedicava desde 1925, com a maior força de vontade e brilho. Dotado de grande cultura, e dedicado á mathematica e apaixonado pelas linguas vivas — Beltrão era sempre chamado para figurar nas bancas examinadoras dos nossos estabelecimentos de ensino, tendo prestado mesmo serviços officialmente, á administração Rocha Vaz no Departamento Nacional do Ensino.

O malogrado aviador residia no Club Naval.

A historia do "vulgo" de cada ladrão

O "GATO BRAVO"

Olhar de furia, expressão permanente de odio na physionomia, o Antonio Mendes é conhecido como "Gato Bravo" entre os seus iguaes de "profissão". Inaccessivel a uma brincadeira, elle "por da cá aquella palha" é capaz de matar, mais a mais em se tratando de dinheiro. Colerico ao extremo, jámais o viram sorrir. De uma feita — d'ahi que lhe vem o "vulgo" — pulando a cerca que protegia uma casa, cahiu

Antonio Mendes, o "Gato Bravo"

em frente de um cachorro. Como este se enraivecesse com os seus latidos, jogou-lhe uma pedra á cabeça, matando-o instantaneamente. Indifferente á perversidade que commettera continuou a avançar entrando na casa. Correu-lhe ao encontro dos passos um menino de dez annos, que vendo-o, pôz-se a gritar. Num pulo o Antonio Mendes o subjugou, amordaçando-o e amarrando-lhe as mãos.

Arrecadou o que poude arrecadar e ao sahir, como o menino começasse a gemer, surrou-o com uma vassoura, desapiedadamente.

Preso, mais tarde, confessou os seus crimes e logo que foi solto, a um gracejo d'um companheiro, atravessou-lhe o braço com uma punhalada. Por isso ficou sendo o "Gato Bravo...

INVESTIGADOR FONSECA

"Tossilan"

Recebemos do Sr. Francisco Godoy Monteiro de Castro um vidro do seu excellente preparado pharmaceutico "Tossilan", especifico das affecções das vias respiratorias, e cujo emprego em casos de tosse, catarrho, resfriado, bronchites, asthma, coqueluche e outras molestias broncho-pulmonares, tem dado surprehendentes resultados, attestados não só pela classe medica como pelos seus incontaveis beneficiarios.

"ARIEL"

Foi posto á venda o n. 68 de *Ariel*, revista que se edita em São Paulo.

Ariel, publicação moderna, de arte e literatura, procura acompanhar, de perto, o progresso brasileiro, esforçando-se, cada vez mais, para ser digna da nossa cultura.

Ariel melhora dia a dia. E faz empenho nisso.

Apparecendo pontualmente, ella tem merecido, a sympathia do publico.

BEIJAR!

Beijar! Ter uma bocca a outra bocca
Unida; o coração, assim, fremente,
E a mulher que se abandona, louca,
O halito sentir, mui doce e quente!

Beijar! Verdade é que é ventura pouca;
Mas, o olhar morto, á lua alvinitente,
Arfando o peito, e a voz sumida, rouca,
Beijar o nosso amor, soffregamente!

Beijar? Construir castellos sobre beijos;
Uma illusão da vida, embora seja,
Mas, ter num beijo um mundo de desejos!...

Beijar! Beijar, eu não sei bem, querida,
Mas, infeliz daquelle que não beija,
Se o beijo é o elixir da propria vida.

Antonio Carlos

Santa Cruz.

Exmos. Srs. Dr. Menezes Doria e Coronel J. J. Costa — Rua Santo Antonio n. 4 — Rio de Janeiro.

Prezadissimos Senhores:

Eu não posso deixar de enviar-vos esta pequena prova de minha gratidão pela grande cura radical e sem operação de uma hernia na pessoa de meu filho Walter, que já cansado de usar durante mais de quatro annos quantos medicamentos era aconselhado e sem obter nenhum resultado, já desanimado, emfim, de meu filho ficar bom, foi-me felizmente aconselhado por um amigo que indicou-me o vosso consultorio aonde eu poderia encontrar o resultado desejado, em tão boa hora fui ahi amavelmente recebido, enchendo-me de esperanças em seguida ao tratamento pelo Lympha Seccatina da vossa grande descoberta e processo Paranáense do Cel. J. J. Costa, o meu filho acha-se radicalmente curado.

E', pois, com sincera admiração, que que por meio desta, torno publico a cura do meu filho, afim de que outros doentes nas mesmas condições possam como eu colher os beneficios de um preparado tão efficaz e garantido como é o vosso Lympha Seccatina.

Agradecendo aos senhores o terem-me restituido a saude de meu filho e a tranquillidade de meu espirito, aqui fico ao seu dispor e subscrevo-me

De VV. SS. criado grato

Dimpino Lessa Marins

(Firma reconhecida pelo tabellião e escrivão J. Evangelista da Silva, funccionario da Leopoldina. — Nictheroy, 7 de Março de 1927.

Consultorio: — Rua Sto. Antonio n. 6 — 3º andar (elevador) em frente ao Hotel Avenida — Rio de Janeiro.

6º TORNEIO DE 1928 — NOVEMBRO E DEZEMBRO

PREMIOS 1 obra literaria a cada um dos vencedores de 1º e 2º logares e ao que fizer metade dos pontos liquidos obtidos pelo decifrador que, no torneio, figurar na frente da lista geral, ou que fique proximo dessa metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 151 a

2—1—A *sorte* que tive em minha *terra natal* foi cruel, porque só houve momentos para *affligir*.
Carioca Desterrado (Victoria, E. Santo)

(*A' insigne gaúcha Cecy de Pery*)
2—2—*Cumpre* o teu dever. *Lucta* com o "*verme infusorio das aguas estagnadas*".
Cavalleiro Negro (Da U. E. R. — Rio Grande).

3—1—Elle *offende* a esposa sem *piedade* e não quer viver mais *junto* della.
Diana (Do B. dos Fidalgos — Santos)

2—2—*Basta*, mulher, de collocar no *queixo* tanto *enfeite*.
Estudante

1—1—*Desde* ha muito tornou-se *inutil* o meu *esconderijo*.
Jasbar (Dóres de Indayá — Minas)

2—2—*Fóra* da "*cidade*" o progresso não se *divulga*.
João da Roça (Nazareth)

1—1—O "*governador*" não teve *compaixão* do prisioneiro, que se exprimia com *sinceridade*.
Lakmé (Do B. dos Fidalgos — Santos)

2—2—Na "*montanha*" e no "*templo japonez*" notei o mesmo "*vegetal*".
Marquez de Raiuga (Da A. C. L. B.)

2—2—O *lustre* que está no "*cesto*" tem applicação na cura da *azia*.
Miravaldo (Do B. dos Fidalgos — Santos).

1—2—A *exclusão* deste soldado é mais uma *prova* de *injustiça*.
M. Lia (Recife)

2—2—*Retira-te*! *retira-te*! se não mando-te fazer "*arrumação nos navios para pôr a artilharia*".
Nellius (Do B. dos Fidalgos — Santos)

(*Ao illustre confrade Lyrio do Valle*)
3—1—*Porto Seguro* é uma "*ilha*" habitada por uma "*tribu de indio*".
Nemus Nulus (Do B. C. G. — Rio Grande).

3—1—*Enche* o meu coração de *tristeza*, quando vejo doente o collega "*Altivo*".
Olivares (Pomba — Minas)

ENIGMAS CHARADISTICOS 164 a 169

Tem 3 letrinhas
Esta questão,
Mas só "*sem barba*"
No meu pomar,
Encontrarão
Mais principal.
Aureo Marques Vidal (Bahia)

Como é que eu posso *encontrar*
Fructos, peixe e outros pitéos,
Para os ter e conservar
Em vinagre de Bordéos?
Roxane (Bahia)

(*Ao "Marechal"*)

José Claro Mathias d'Assumpção,
Pernostico mulato,
Mettido a bem falante,
(E' verdadeiro o facto!)
Com ares de tratante,

Outro dia, pegou-me pela mão,
E levando-me a um canto da sacada,
Disse-me: — Vou lhe dar uma charada,
Para ser decifrada, maganão...

Não gostei da pilheria do Mathias,
Nem daquella atrevida liberdade...
Audaz, impertinente!
E' preciso cortar as ousadias
Dessa classe de gente!

Mas, que fazer? O pulha com as maneiras
Muito suas, de rábula, pachola,
Lançava-me, sorrnido, um desafio
E o meu brio,

Francamente, em palavras verdadeiras
Me levava, a metter tratos a bola!

Respondi-lhe: — Pois venha o seu problema,
Que hei de espremel-o tanto, até que gema!...

E disse o tal Zé Claro, o latagão!...
— Este é o mysterio!
Quero que o cidadão
Me diga, sem tardança,
E o caso é muito serio,

Qual a decifração,
(Ai, que doce esperança!)
Do problema muitissimo bem feito
Que é um simples algarismo sem conceito!

Matute um instantei silencioso...
— Pense bem, adduziu o Zé Mathias.
Dou-lhe noventa dias,
Charadista assombroso,
Estupendo colosso,

Para depois de rudes agonias,
Desanimado, abandonar este osso!

— Não precisa! — gritei todo radiante!
Por minha fé! Por Cerbero e Orco!
Que a solução, tratante,
E' apenas, um porco.
Que deve haver sempre no fim!

José Claro Mathias d'Assumpção,
Sorriu, imbecilmente...
Não entendeu minha ironia algente;
E com ares de grande paspalhão
Volveu: — A solução
E' nome de "*homem*", mestre, sem perdão!

E foi-se embora pelo corredor,
Da casa, em que nós dois
Buscavamos remedio á nossa dôr,
O que, entretanto, eu sei
E' que o tal decifrei...
E quem razão mais tinha, de nós dois
Digam vocês, depois...
N. Zinho (Bahia)

Quatro partes tem meu todo
Todas ellas desiguaes
Prima parte contem lodo
E em cuja estão as demais.
Tercia e quarta — *escavação*
Prima e dois — é um *signal*
Que aponta a decifração
Sendo "*herva official*".
Alvasco (Recife)

(*Ao K. Nivete*)

Juntando a parte final,
Segunda (sem principal),
Mais a quarta e derradeira,
Podem vêr, como o total,
"*Divindade*" verdadeira
Em quem os da antiga Roma
Sempre tiveram primeira
E nas tres partes finaes
Erigiram certo culto
Ao total desta charada,
Que vai no conceito occulto.
Roceirinha Nazarena (Nazareth)

Num dia de pagodeira
Na roça, ao vir por extremos
(Ainda trago na mente)
Cahi no centro e primeira.
O resultado aqui vemos:
Estou *algum tanto doente*.
Seneca (Do Bloco dos Fidalgos — Santos)

CHARADAS ANTIGAS 170 a 177

Quem falar da vida *alheia*,—2
na "*villa*" de Taboão,—3
em noite de lua cheia,
ou no dia da Paixão,
não ganhará para a ceia,
nem mesmo para o seu pão
e, jámais, no pé de meia,
conseguirá pôr tostão...

Talvez que o mundo nadasse
em completa "*promptidão*",
se, acaso, nelle vingasse
tamanha "*superstição*"...

Calpetus (Do B. dos Fidalgos — Santos).

(Ao K. Nivete)

Oh! que sorte tão *"ruim"*—1
no *"cubiculo"* do arsenal,—2
tem barata e maruim,
"herva e flor medicinal"...

Radio (Recife)

Na parede *"risca"* e pega—1
Digo-o *alegre*, meu distincto—2
Amigo e caro collega.
Que me *perdôe* se eu minto!

Pan (Da T. Œ. — São Luiz, Maranhão)

Convida habil charadista—4
Morador na capital
Para com *"corda"* segura—1
Ligar o que foi *coberto.*

Dama Verde (Bahia)

Houve *aqui* um outro dia,—1
Misturas entre soldados,—2
Porque um delles só queria
Uns *"borzeguins cravejados"*.

Violeta (Recife)

(A quem servir a carapuça)

Quem tem *calva parcial*,—2
Como o Luiz, o sapateiro,
Tem um grande *sentimento*:—1
Não ser *calvo* o mundo inteiro.

Altivo Trindade (Formiga)

Você diz, *grande usurario*—3
Que esta *"planta"* é uma palmeira?—2
Não se engane. Tome nota.
Isto é *"planta trepadeira"*.

Neptuno (U. C. B. — A. C. L. B. — Bahia).

Quando um fantoche ou recruta
Topa um trabalho bem feito
Raciocina a mais não ser—2
Coça o *queixo* com prazer—2
Mas nem sempre acha o *conceito.*

Frei Paulino (Carangola)

LOGOGRYPHOS 178 e 179

Junto á margem de um *"rio brasileiro"*,
—7—5—2—6—1—8
N'uma gruta profunda, logo á entrada
Vê-se um cofre de ferro, sem dinheiro,
Cuja *"chave"* é por todos cobiçada.—
4—10—3—6—8

Eis, vem alguem que, após um longo estudo,
Em combate sem treguas e *"cerrado"*—
1—5—6—4—10
O *segredo descobre*, e leva irado,—7—2—
9—3—2
O *"Livro de Razão"*, seu conteúdo.

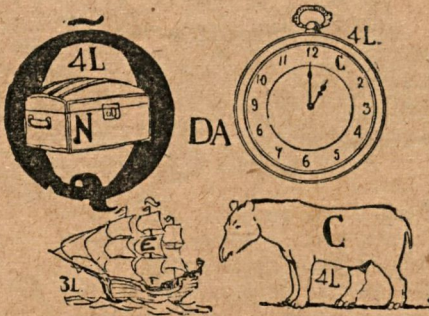
Etienne Dolet (Do B. dos Fidalogs — Santos).

(Aos que começam)

Eu só tenho grande *antipathia*—10—4—6
—10
Ao dono do *"animal"* ruminante,—7—10
—8
Quando um certo *"jogo"* de rapazes,—
—5—10—7—10
Torsa-se um sujeito *extravagante*—4—10
—6—4—10

Qualquer *"homem"* que não tem cuidado
—1—2—6—9—3
Nas *"provas publicas"* é espichado.

Carlos Costa (Bahia)

ENIGMA PITTORESCO 180

Jovaniro (Nazareth — Pernambuco)

PRAZOS

Terminarão: a 22 e 27 do mez corrente, e a 2, 4, 6 e 11 de Janeiro seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do nº. 1.356:

Ns. 31 — Omnipotente; 32 — Fabricados 33 — Cortados; 34 — Afena; 35 — Phalangeta; 36 — Açodado; 37 — Poloto; 38 — Salsada; 39 — Boa-ventura; 40 — Despeitoso; 41 — Quejando; 42 — Estanca-cavallo; 43 — Extremoso; 44 — Jazida; 45 — Rodela; 46 — Pesado; 47 — Outeiro; 48 — Leme; 49 — Fatiota; 50 — Galera; 51 — Alia; 52 — Xacara; 53 — Bemdita; 54 — Galhofaria; 55 — Maracajá; 56 — Abalofado; 57 — Embola; 58 Fernandarias; 59 — Imerecia; 60 — A quem tem muito, dão ainda mais.

NOTA — Pedimos justificação dentro do prazo regulamentar de — *Cortino* — para 57 (demonstrando que *côr* é prefixo indicativo de *tendencia*, porque aquelle asterisco denuncia que se trata de um prefixo); de — *parada* — para 44 (*par* é *parelha*, mas esta é de 2 e não de 3); de *morada* para o mesmo numero; e de *moave* para 45.

DECIFRADORES

Do nº. 1.356:

Neptuno (Bahia), Clara Déa (idem), Angerona Angelica (idem), Vigario de Wakefield (idem), 30 pontos cada; A Garota (Santos), Barão de Dameraies (idem), Carpetus (idem), Conde Guy de Jarnac (idem), Diana (idem), Dapera (idem), Etienne Dolet (idem), Julião Riminot (idem), Lago (idem), Lakmé (idem), Maloyo (idem), Neo Mudd (idem), Nellius (idem), Orlrio Gama (idem), Paracelso (idem), Sezenem II (idem), Miravaldo (idem), Mapeguine (idem), Nereide (idem), Pan (idem), M. G. F. L. (idem), Rhéa Sylvia (idem), Roazo (idem), Icaro (idem), Carlos Costa (Bahia), 29 cada; Spartaco (Belém), Lyrio do Valle (idem), 28 cada; Dama Verde (Bahia), Ave da Sorte (idem), Aventureira (idem), Thalia (Rio Grande), 26 cada; Lyrio Branco (Rio Grande), 24; M. Lia (Recife), João da Roça (Nazareth), Roceirinha Nazarena (idem), Jovaniro (idem), 22 cada; Euclides Villar (Tigipió, Recife), Josim Amil (Recife), 21 cada; Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), 18; Olivares (Pomba), 17; Geralcy (Porto Alegre), 15; Altivo Trindade (Formiga), 7; Soldado, Soldadinho, Jac, Juquinha, Sertaneja (todos de Floriano), 3 cada.

MAIS ELIMINADOS

Tendo-se esgotado os 50 dias de prazo para a apresentação da ficha charadistica completa sem que tivesse satisfeito a respectiva determinação, estão eliminados do nosso livro de inscripção os seguintes charadistas constantes do'*O Malho*, de 22 de Setembro ultimo: Flôr de Liz, Angelica Dobrada, Malmequer, Commandante Golias, Eddie Polo, Conde de la Fére, Judeu Errante, Civilista, todos da Bahia; e Chaves, de Recife.

TORNEIO EXTRAORDINARIO. JUSTIFICAÇÕES

Justificação do ponto 62, do nº. 1.348.

"Fala (com um l ou 2)"

Fala = o que se exprime por palavras; palavra; alocução; estylo, etc. (Dicc. A. Moreno).
Falla = linguagem; oração; pratica; lingua, etc. (Roquette, 2º.)
Pedir = orar, etc. (Roquette, 2º. vol.)
Fallar = — " — " — (— " — — " —)
Fala ou falla = "NAMORO" (Vide H. Brunswisck).

O que pede o auctor, tudo se relaciona com a "fala".

Vejamos:

Eu sou mestre e tudo ensino Com cuidado e paciencia Seja velhote ou menino Eu a todos illumino Com o facho da sciencia	fala = lingua, linguagem, estylo, palavra.

8º. verso = mas, p'ra falar com franqueza tenho em mim etc.

Ora, o auctor dá ideia de que p'ra falar, etc., tem em si a "fala" = o que se exprime por palavras.

14º. v. = quando á lição é chamada só pede ao mestre... *namoro.*

Ora, já acima demonstramos que falar e pedir são synonimos entre si logo a mulher só pede (fala) namoro (fala = namoro, vide Brunswisch).

A. M. de Souza diz que fala é qualquer modo de se exprimir, idéia, uma idéia, discurso, vóz.

Ao decifrarmos este ponto "Fala" não cogitamos de procurar outra solução, tal a certeza da sua exactidão, correspondendo a tudo que pedir o seu auctor.

Bahia.

Heptagono Napoleonico

Justificação, de Mr. Trinquesse, enviada para o ponto 58, do nº. 1.348.

"Esta tem por fim chamar a sua attenção para o enigma 58, do Torneio Extraordinario, cuja solução exacta (?) é *Abicado*. Ora, não me parece regular considerar-se como *primas* (abicá) aquillo que tambem se considera como finaes (*cado*). Assim sendo podiamos considerar como primeiros dias da semana até a quinta e a sexta-feira. Demais, o enunciado do enigma foi posto de parte para apenas dar um synonymo do termo gryphado, o que tambem não me parece regular nesta especie charadistica. "Com primas de inverso modo (*cabia*) *privava* toda a sua gente de manobrar lá por dentro". *Com* indica acompanhamento, instrumento, adjutorio e *cabia* não é nada que possa servir de acompanhamento, adjutorio ou instrumento para privar alguem de *manobrar* onde quer que seja. Ora, a solução *apegado*, por nós envada, se ajusta melhor ao enunciado do enigma, exceptuando é claro, a palavra *provava*, com grypho, pois com a *pá* (de facto primas do todo) alguem pode *privar* outrem de *manobrar* onde quer que seja, bastando para isso ter força e coragem sufficientes. O restante está conforme o enunciado (Ega = cidade; Ado = homem), conforme a solução exacta (?) do autor.

JUSTIFICAÇÃO

Para a solução, que mandámos d'*O Malho* nº. 1.348 — APEGADO, em vez de ABICADO que, como synonymo de *visinho* NÃO SE ENCONTRA NOS DICCIONARIOS ADOPTADOS NO TORNEIO EXTRAORDINARIO, temos a justificar o seguinte, isto é, o que comprehendemos da leitura do enigha nº. 58.

Transcrevemol-o na integra:

"NA BAHIA O BOM TENENTE
COM PRIMA DE INVERSO MODO
Privava toda a sua gente
Que na "cidade" se achava
— Cidade que bem no centro
D'este total se encontrava —
De manobrar lá por dentro.
Mas em surgindo as finaes
Sem sua letra primeira
— Um daquelles seus rivaes —
Manobra bem de mansinho
Até mesmo com o *visinho*.

Ao decifral-o, tomámos o seguinte:
"com primas (1ª e 2ª) de inverso modo" — APE, PEA, erda, laço impedimento, obstaculo, *peia*, etc., *privava* (o charadista, gryphando este verbo, dá a idéa de "o bom Tenente" "privar toda a sua gente, etc., de manobrar, etc., com alguma cousa que impeça a sua gente; neste caso, PEA (corda, laço ou obstaculo) que, achamos, *cabe*, melhor aqui do que o *cabia* como synonymo de *privar*.

A cidade de que serviu o autor foi ICA e nós *EGA*, Simões da Fonseca, pag. 476, linha 18, por ser cidade brasileira e a gente... TÁ FÉ na dita, Marechal!...

GADO (ou CADO, do auctor, sem a letra 1, (G—ADO), resolve-o egualmente.

Cremos, que, assim, não nos deixará de marcar mais este ponto do citado nº. 1348.

Sem mais, mtº. agradecem os confrades e amigos:

J. Poliegoni, Ulrica, Dr. Gregorinho, Ignotus, Miltuna, Arcebispo e *Gondemaga.*

1349
JUSTIFICAÇÃO

Torneio extraordinario nº. 71 — Reformado.

In Roquette II — *Reformar é concertar*. Veja artigo *Reparar* (fls. 246).

In Bandeira (Synonymos) *acertado* é *concertado*.

Logo si *reformado* é *concertado* e *concertado* é *acertado*, *reformado* é *sensato*, porque *acertado* é *sensato*. (Bandeira, syn., pag. 196).

Alvasco (Recife)

Solução mandada — REFORMADO.

No "Roquette", II volume, á pagina 246, na palavra REPARAR, lê-se: REFORMAR e CONCERTAR. Passando para o aoristo, lemos — REFORMADO e CONCERTADO. A' pagina 196 do "S. do Bandeira", lê-se: ACERTADO: CONCERTADO, SENSATO. Pelo que lemos, CONCERTADO é REFORMADO e SENSATO.

Ora si ACERTADO é CONCERTADO e SENSATO, e CONCERTADO é REFORMADO. — REFORMADO é SENSATO —. Está, pois, justificado.

Em abono destas palavras, lê-se, na palavra ACERTAR (No "Bandeira") — proceder com prudencia —. Passando para o aoristo, temos: ACERTADO — procedido com prudencia —. Ora, um acto ou feito — procedido com prudencia — é prudente, sensato.

K. Nivete (Recife)

Justificação do ponto 100 — "Soea".

O seu auctor diz que "em 2 boccados divida a palavrinha escolhida" — Sol — Ea — (não diz syllabas nem letras); no 3º verso diz que em 2 partes desiguaes (Sol = 3 letras; ea = 2 letras. Adeante:

Se eu tiver o primeiro (boccado) = Sol = grande resplendor; genio (A Moreno); TALENTO (Simões da Fonseca) com dinheiro, (se tiver talento com dinheiro) o 2º. (boccado) saberá (Ea = mulher, segundo Dicc. Mythologico de J. S. Bandeira).

"Se eu tiver a 1ª, na algibeira = Sol & moeda, dinheiro, vide Candelaria em "moedas", segunda (Ea = mulher ou nympha) me estimará.

Passemos agora a tratar do 17º verso arame, convem notar que a palavra não está gryphada nem "comada") e mulher. Silva Bandeira, syn., diz na palavra "arame" = verga, dinheiro, etc. Ora, neste sentido foi que tomamos (sem engulir) o arame, mesmo porque o seu autor já havia dito que a 1ª. estava na algibeira = dinheiro, moeda (Sol).

A palavra não estando gryphada, tanto poderia ser arame = liga, etc., como arame = dinheiro. Solea = planta violacea (Vide C. Fig., 3ª. ed.)

Bahia.

Heptagono Napoleonico

Falemos agora.

Do nº. 1.348.

Pela justificação feita a palavra, *fala* foi personalisada e como tal deveria ter sido levada até o fim. No entanto, o Heptagono Bahiano, para explicar o fim da segunda e toda estrophe terceira, deixou a *fala* e servio-se da mulher para completar o sentido do seu argumento.

Não nos parece justo nem certo o caminha que tomou. Intimamente, estamos convencidos de que essa é uma interpretação forçada (sem necessidade, porque o enigma está claro, bem explicado e completo) e não está de accordo com o valor intellectual e charadistico dos que a propuzeram.

O enigma charadistico é uma peça para a qual, difficilmente, se chega a encontrar uma solução differente da do autor.

Não podemos acceitar, mau grado nosso, tal interpretação.

Sobre o *abicado* aguardaremos resposta de uma carta que dirigimos ao autor do trabalho, submettendo á sua apreciação o argumento de Mr. Trinquesse opposto ao "abandono do sentido" do enunciado", onde aquelle — *com* — chega a ter expressão.

Só depois dessa resposta é que poderemos resolver; mas antes quizemos collocar a *accusação e a defesa* uma em frente da outra.

Do nº. 1.349:

Acceitamos a justificação de Alvasco e de K. Nivete; e tornamos, sem effeito, a annullação de *Reformado* para 71.

Marcamos, por isso, mais 1 ponto a todos os charadistas que enviaram listas do nº. 1.349, menos aos 4 do Nucleo Enigmatico e aos 5 da Tertulia Pansophica, de Floriano, Estado do Rio, porque, nas respectivas listas, o nº. 71 estava em branco.

Quem devia perder o ponto era *Aventureira*, autora do trabalho, porque nada nos disse até hoje, apesar de ter sido chamada a manifestar-se a respeito, o que nos vem, até certo ponto, fazer suppor que o trabalho não foi feito por ella e confirmar a denuncia, que nos foi dirigida, de que ella nada ou quasi nada entende de charadas.

Acceitamos a interpretação da solução — *Solea* — dada ao nº. 100, realmente uma optima justificação, e marcamos mais 1 ponto a todo Heptagono Bahiano, unico que a remetteu.

RECLAMAÇÃO SOBRE PREMIOS

D. Olga dos Santos Féra (Flôr de Liz) reclamou, ha tempos, o diccionario da Fabula, que lhe coube como *premio de consolação* no 6º Torneio do anno findo, declarando que apesar de termos informado que seguira o seu destino, ella não o havia recebido.

A Redacção levou o facto ao conhecimento do Director dos Correios, que acaba de remetter um officio nos seguintes

termos: "Em resposta á reclamação que dirigistes a esta repartição em 28 de Agosto passado, declaro-vos que o registrado nº 287.506, endereçado a D. Olga dos Santos Féra, na Bahia, foi entregue em 22 de Julho".

CORRESPONDENCIA

De 20 a 27 do mez findo recebemos trabalhos dos seguintes charadistas. N. Zinho (Bahia), Pedro Canetti (idem), Conde Guy de Jarnac (Santos), Danera (idem), Diana (idem), Etienne Dolet (idem), Erre-Céos (idem), Julião Riminot (idem), Lago (idem), Nellius (idem), Zelira (idem), Jubanidro (S. Paulo), Arthano (idem), Frei Paulino (Carangola), Tieno, Dr. Lael, Dr. Mabuse, Alfranga, Pedro K. (Itabapoana), Pizarro, K. D. T. (Quatis), Thalia (Rio Grande), Lyrio Branco (idem), João da Roca (Nazareth), Roceirinha Nazarena (idem).

———

Pizarro (Aracajú) — Sua ficha tomou nº. 89. Sobre o emprego mais conveniente do papel da ficha, leia o que dizemos mais adiante a D. Casmurro e procure substituir por outra a que remetteu. Aqui consta que pedio inscripção em 6—3—925.

Tinoco (Sorocaba) — Sem photographia a ficha não tem valor e sem esta o confrade não poderá collaborar neste Album; assim está estabelecido. Uma dessas de 1$500 a duzia serve perfeitamente; o principal é que seja sua.

Euclides Villar (Tigipió, Recife) — Agradecidos pela offerta. Sua ficha recebeu o nº. 73.

Cavalleiro Negro (Rio Grande) — Agradecemos a remessa da ficha, que tomou o nº. 71.

Amir, Petronius (Pomba) — Recebemos as fichas: a do primeiro tem o nº. 70, a do segundo, 72. Ao *Amir* agradecemos tambem o artigo para a secção "*De Janella*".

Chantecler (Bahia) — O seu puxamento não foi, hoje, porque *puxa* não é encontrado no Candido de Figueiredo, edição reduzida, que é a adoptada para a confecção de trabalhos. A edição grande só serve para justificações. Evite as synonymias indirectas.

Etienne Dolet (Santos) — Recebemos os trabalhos de ns. 1 a 20.

Bisbilhoteiro (S. Paulo) — Cá estão os artigos para "*De Janella*". Agradecemos.

Jubanidro (S. Paulo), *Mr. Trinquesse* (idem) — Recebidas as fichas charadisticas que tomaram os ns. 74 e 75, successivamente.

Dr. Lael, Zelira (Santos), *Neo Mudd* (idem), *Tiberio* (idem) — As fichas charadisticas enviadas receberam, successivamente, os ns. 76, 77, 78 e 79.

Rei dos Incas — Agradecidos pela communicação de que a séde do *Nucleo Enigmatico* passou a ser á rua Hermengarda, 171, casa X.

Euristo (Lisbôa, *Etiel* (idem), *Jofralo* (idem), *Vasco Dias* (idem), *Razalas* (idem), *Viriato Simões* (idem), *Dropê* (idem), — Suas fichas charadisticas receberam, successsivamente, os numeros 81, 82, 83, 84, 85, 86 e 87.

Jofralo (Lisbôa) — Com data de 26 do mez findo collocamos no Correio Geral uma carta nossa a si endereçada.

D. Casmurro (Quatis) — Recebemos a ficha que ficou completa com a photographia enviada em carta de 24 do mez findo, tomando ella o nº. 88. E' conveniente que a ficha seja feita em papel commum, com as dimensões do regulamento, podendo ser um pouquinho maior, e não na propria ficha impressa, que tem menores dimensões. Mande outra e nós collaremos nella o retrato remettido. Diga a K. D. T. que faça a mesma cousa.

E R R A T A

Do nº. 1.368:

Na charada novissima, de Olivares, o — o — antes de — *resto* — e — *minho* — devem ser gryphados, como gryphados devem ser — *engrossa, avolumado* e *encontrei-me*, successivamente, nas charadas antigas de Violeta e Pan, sendo que na do ultimo o — Eu — deve desapparecer. No enigma, de Helio, substitua-se — *e* — e — *come-o* — (1º. e 5º. versos) por — *com* — e — *come-o* — successivamente. *Charadistas eliminados:* — tire-se *Vidal. Attenção:* — *sahiram* — e não — *sahirão* — (1ª. linha).

MARECHAL

HUMORISMO

N U N C A   M A I S ! . . .

N'uma rêde vão levando
O "nhô" Antão, que morreu;
E os que o levam, commentando
Vão o "causo". — "Viu, Arcêu?

Inda ante-ônte trabaindo...
I hoje já tá ansim..." — "Deus meu!"
— "Era tão bão... não, Rolando?"
— "E' mêrmo, Juca... i morreu!

Inté parece mintira!"
— "Coitado!..." — "E' mêrmo, nhô Lyra —
Ajunta o Zé Juquiá

Que no "truco" é "mêrmo bão".
"Coitado do nhô Antão!...
Nunca mais ha di trucá!"

J. S. Primo

São Paulo.

B Ô A   D E S C U L P A

— Óia, cumpadre, eu vim cá
Dizê qui ocê é um magano
Qui tem pena di gastá
Uns déis mireis cada anno...

Onte ocê féis mais um anno
Mais porém sem festejá...
Pruquê issu, seu Mulano?
Ocê que economizá?

— Pru São Bento! Não, Petái!
Num é qui eu seje magano
P'ra procêdê dessa sorte!

Mais como qui a gente vai
Fazê festa, si cada anno
Tâmo mais perto da morte?

J. S. Primo

São Paulo.

Para tornar o cabello submisso e obediente, use

MANTEM O CABELLO PENTEADO

P I L U L A S

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHILINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dôres de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: J. FONSECA & IRMÃO. — Rua Acre, 38 — Vidro 2$500, pelo correio 3$000 — Rio de Janeiro.

CINEARTE

A melhor revista cinematographica que se edita no Rio de Janeiro. Preço: 1$000.

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos pódem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

R. RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & C.
RIO DE JANEIRO

FEIA

Para Eldda, a vida não tinha attractivos.

Via suas amigas felizes, alegres, satisfeitas.

Aos domingos, na missa, nos passeios, nas diversões, encolhia-se toda, sentindo que destoava do quadro encantador.

Por mais que se ataviasse, não conseguia attenuar sua fealdade.

Tinha horror de si mesma. Em seu quarto, ha muito, não entrava um espelho.

Se por acaso via algum e, sem querer olhava, sentia logo os olhos marejados de lagrimas.

Por que era feia? Tão feia?...

E as amigas gostavam tanto della!...

Sabia que a mulher quando se reconhece bonita, procura alliar-se a amigas menos bellas, feias mesmo, para fazer sobresahir sua formosura.

Ah! a vaidade feminina!...

E os rapazes, Deus do Céo, e os rapazes?

Nenhum tinha uma palavra meiga para ella, um galanteio, embora falso, para lhe dizer.

E, só, em seu quarto, soluçava sua desdita.

Por que era tão feia? E sabia, e sentia que seu coração era bello. Tinha a certeza de que era boa. Como faria feliz o ente que a amasse. Que turbilhão de carinhos, de affectos, lhe proporcionaria...

Mas o homem é máo, é egoista. Só encontra na mulher o "bello sexo", só deseja a belleza physica. Que lhe importa que ella seja boa, que tenha uma alma sonhadora um coração nobre?

Só lhe apraz o encanto exterior, que o faça invejado pelos outros homens.

E Eldda amou. A principio, por gratidão: depois, com delirio, com toda a alma.

Alberto — o causador da metamorphose — como irmão de uma sua amiga, por delicadeza, deu-lhe momentos de attenção.

Elogiou-lhe os cabellos crespos e pretos, falou dos olhos grandes e tristonhos.

E ella sentiu um effluvio doce que lhe promettia dias bem mais felizes, a realisação de todos os seus sonhos.

O espelho voltou ao seu quarto. Já não era inexoravel em seu vaticinio:

— E's feia, convence-te, muito feia!

Alindava-se. Ataviava-se.

E notava dia a dia mais encantos que surgiam.

Como no conto de "Branca de neve", perguntava ao espelho:

— Agora sou bella?

E elle lhe dizia: — Não és feia.

E Alberto notou a transformação. Como o espelho, já lhe falava tambem:

— Não és feia. Como estás ficando

E Eldda refloriu. Tornou-se feliz, bella!

O final do conto, foi o que era de prever. Casaram-se.

O tempo aos poucos foi destruindo aquella belleza apparente e Alberto, na intimidade, notou que tudo era artificio, que tudo era illusão.

Alberto era homem. Egoista. Máo. Fugiu. Deixou-a abandonada, chorando seu triste destino.

O espelho foi expulso do quarto. Era do mesmo sexo do marido, não comprehendia a belleza moral e tornava a dizer:

— E's feia! Estás cada vez mais feia...

Seu consolo agora era a filha. Fructo da belleza ephemera, o rebento cresceu amimado, adorado.

E quando começou a falar, dizia constantemente para vel-a alegre:

— Como mamãe é linda!

HUGO MOTTA

VERSOS DE COLLABORAÇÃO

SONET

Eu não pude, carissima senhora,
Fazer o tal soneto desejado.
Meu coração é cego, e então agora
Me sinto mais que nunca, desgraçado.

Eu não devo, nem posso, como outr'ora,
Cantar deidade, o amor inesperado,
O riso em flor, o despontar d'aurora,
E saudades ao céo todo azulado.

Perdão, senhora: mas se me pedir
Um soneto de magua ou de rancor,
Eu saberei su'alma compungir.

Eu já atirei meu sêr entre os abrolhos!
Hoje, maldigo a vida, o mundo e o amor,
Com lagrimas de sangue nos meus olhos!...

BRIGIDO TINOCO

◆ ◆ ◆

DEVOTA

Ungida de uma crença sacrosanta,
Entra na egreja a meiga creatura
E para o altar, com mystica doçura,
Toda de branco, tremula, se adeanta.

E ali, quando uma prece a Deus levanta
Do Christo olhando a pallida esculptura,
Parece que ella até se transfigura
Em a visão piedosa de uma santa.

E em meio, ás vezes, dessa ardente prece,
Um não sei quê, no peito, se lhe aguça
E um meigo pranto de seus olhos desce...

Então, no altar, parece que, nessa hora,
Quando a virgem, a orar, chora e soluça,
O Christo de marfim soluça e chora...

JADER FERREIRA DA COSTA

◆ ◆ ◆

MINHA CORÔA

Bemdito sou si allio ás emoções mais finas
de Moderno, emoções de cousas tabarôas;
si grito o meu paiz de voragens felinas,
troco a flauta de Pan por um pifano, lôas

por nobre canto, e creei minhas Tropicalinas —
novas musas — a me inspirarem, sãs e bôas;
si a lyra troco por violões e ocarinas...
E si em paga dar-me-eis essas dua corôas:

— uma do oiro melhor, presente aristocrata
das musas de eleição, de esplendido lavor,
tributo á Luz a que vossa alma fina é grata,

— outra de lata, um "engana-indio" sem valor,
ficae com a de oiro, e dae-me a corôa de lata,
que a voz da minha raça é o meu supremo amor!

JOSÉ MARIA FONTES

PRIMEIRA ENTREVISTA

Ancioso te esperei... A minha alcova,
Perdendo estava, a tepidez dum ninho;
Lá fóra, no esplendor da lua nova,
Cantava a noite em doce borborinho...

Eu te esperei... em vão! Em vão, sózinho,
Por ti clamava em meiga e pulchra trova:
— Meu canto se perdia no caminho...
E tu não vinhas... oh! dura e cruel prova!

A noite, assim passou e já raiava,
Sanguinea e bella, a fresca madrugada,
E o meu soffrer acrisolava a dôr...

Quando eu te vi surgir! — Rainha-escrava —
Airosa e viva e linda e perfumada,
Na esbeltidez olympica do amor!

PIMENTEL JUNIOR
(Rio Claro — Estado de São Paulo)

◆ ◆ ◆

BRASIL!

Ao Dr. Candido Mendes

Que orgulho eu tenho em ser um dos immaculos
Baluartes desta Patria tão gentil!
Que indomitos, cyclopicos tentaculos
São os milhões de Braços do Brasil.

Que orgulho eu tenho em ser, dos sustentaculos
Da Patria majestosa e varonil,
Um atomo que, abysmos e obstaculos,
Transpõe, altivo, indomito e viril!

O' Riqueza gentil de que me ufano
Pelo prazer feliz em que me inundo
Em todo este sublime Orgulho Humano!

O' meu Brasil! O' meu Brasil fecundo!
Joia do Continente Americano
E Rei Altivo das Nações do Mundo!

PERY GUANABARA
(Rio — De *Paginas da vida*, a sahir breve)

◆ ◆ ◆

SER FELIZ

Nasce o homem. Mal vê a luz, e brada:
— "Eu quero ser feliz! Quero viver
Sob os auspicios de uma boa fada.
Eu quero prosperar, — quero vencer!

Quero extrahir da vastidão do nada
A fórmula da morte combater,
Levando uma existencia amenisada
Pelos sonhos ridentes do prazer!..."

E eu lhe direi:
— O ser feliz consiste
Em praticar o bem — nisto persiste —
Em vêr na religião doce guarida:

— Em supportar o espinho da maldade,
Beijando a mão cruel da humanidade,
Bebendo com prazer o fel da vida!

LUIS MAIA FILHO

FERRO DO D^R GIRARD

8, Rue Vivienne, 8
PARIS

Em todas as Pharmacias.

O FERRO GIRARD cura as cores pallidas as caimbras do estomago, a pobreza do sangue, fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regularisa a menstruação e combate a esterilidade.

O que distingue sobretudo este novo sal de ferro, é que não só, não produz prisão de ventre, como a combate efficazmente. (*Relação do Professor Herard á Academia de Medicina de Paris*).

As Capsulas de Quinina Pelletier são soberanas contra as *febres, Enxaquecas, Nevralgias, Influenza, Constipações e Grippe.*

EXIGIR O NOME.

PELLETIER

Todas as Pharmacias

Inoffensivo, de absoluta pureza, **SANTAL MIDY** cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne, é em todas as Pharmacias

UMA DESCRIPÇÃO GRATUITA DE SUA VIDA

V. S. Póde fazer cessar suas preoccupações

Disse um famoso astrologo:

Uma deliniação ou bosquejo de nossa vida é tão necessario a toda a pessoa de bom senso como a carta maritima ao navegante. Porque andar nas trevas quando escrevendo simplesmente uma carta póde V. S. obter informações precisas que podem conduzil-o ao exito e á felicidade.

"HOMEM PREVENIDO VALE POR DOIS"

O professor ROXROY lhe dirá como ter exito, quaes são seus dias favoraveis e desfavoraveis, quando deve V. S. começar uma prova, empreza ou fazer uma viagem, quando e com quem deve V. S. casar, quando deve pedir favores, fazer emprego de dinheiro ou especulações. Tudo isso e muito mais se póde lêr no livro de sua vida.

A Sra. E. Servagnet, Villa Petit Paradis, Alger, escreveu: "Estou plenamente satisfeita com o meu Horoscopo, que revela com grande exactidão factos passados e presentes, dando com fidelidade, os traços do meu caracter, estado da minha saude, erguendo discretamente o véu do futuro e accrescentando mui valiosos conselhos. Creio que o trabalho do professor ROXROY é maravilhoso e que um Horoscopo traçado por elle, é a boa estrella de uma casa".

Para receber uma curta discripção de sua vida, gratuitamente, basta indicar dia, mez, anno e logar do nascimento. Escreva seu nome e direcção bem claramente e do proprio punho, endereçando sua carta immediatamente ao Prof. ROXROY.

Se quizer póde incluir uma nota de 1$000 de seu paiz para despezas de porte e escripta.

Correspondencia só em Hespanhol.

ROXROY — Dept. 1337 P. Emmastraat 42, HAYA (Hollanda). franqueio para Hollanda, 400 réis.

DR. ARNALDO DE MORAES

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina.

De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica. — Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras. Consultorio: — Rua da Assembléa, 87 — (Das 3 ás 5 horas). — Residencia: — Travessa Umbelina, 13 — Telephones Beira-Mar 1815 e 1933

INSCREVA-SE HOJE MESMO

— NA —

"CREDITO MUTUO PREDIAL"

A maior sociedade de sorteios da AMERICA DO SUL — Autorizada e fiscalizada pelo GOVERNO FEDERAL = CARTA PATENTE Nº. 83.

Casa Matriz:
S LUIZ DO MARANHÃO
Fundala em 16 de Dezembro de 1914.
Capital Fixo: Rs. 300:000$000
Capital Movel: Rs. 19.800:000$000

FILIAES FUNCCIONANDO EM:

Manaus, Belém, Caxias, Therezina, Parnahyba, Fortaleza, Natal, Parahyba, Recife, Maceió, Bahia, Aracaju', Nictheroy, Bello Horizonte, Florianopolis, Joinville, SÃO PAULO.

Com a quantia de 2$000 por mez, ou sejam 1$000 para cada sorteio, que correrão, pelo systema de urnas e espheras, nos dias 4 e 18 de cada mez, poderá v. s. concorrer a 189 PREMIOS, em cada sorteio, sendo que o premio MAIOR será no valor de

Rs. 120:000$000

uma vez completa a serie. O prestamista terá direito ao **fundo de reembolso**, no caso de não ser sorteado, de accordo com o plano approvado.

Acceitam-se AGENTES e CORRECTORAS, nesta capital e no interior, OFFERECENDO-SE OPTIMA COMMISSÃO.

CHAVES & CIA.
Rua Libero Badaró, 24 — Caixa Postal, 2990
TELEPHONES: 2-6040 (Prestamistas) — 2-6089 (Gerencia)
— SÃO PAULO —

ROUBA-SE

A SI PROPRIO

QUEM COMPRAR PERFUMES ORDINARIOS POR BAIXO PREÇO

A AGUA DE COLONIA
ROGER CHERAMY

CORRIGE POR COMPLETO ESSE DEFEITO

Peça uma amostrinha a A.M. BITTENCOURT & CIA. Rua Visconde de Inhauma, 56-Rio.

BIOTONICO

FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL

— PARA —

HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

ANEMIA
NEURASTHENIA
DEBILIDADE
TUBERCULOSE
BIOTONICO FONTOURA
REGENERA O SANGUE
TONIFICA OS MUSCULOS
FORTALECE OS NERVOS
O BIOTONICO É EFFICAS EM AMBOS OS SEXOS E TODAS AS EDADES
INSTITUTO MEDICAMENTA FONTOURA, SERPE & CIA. SÃO PAULO BRAZIL

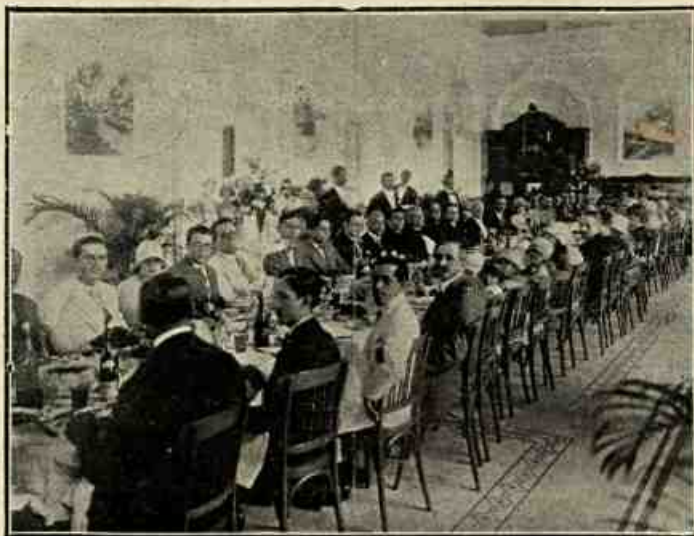
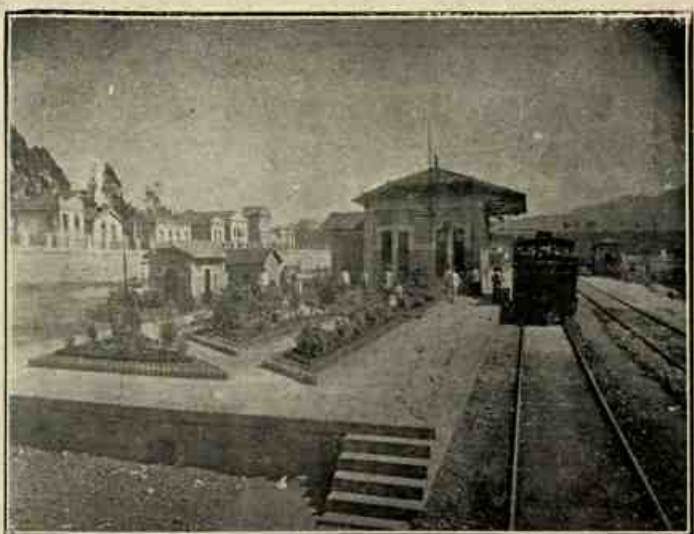
Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— o —

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra" é um dever de patriotismo

A Sra. Gina Romagnoli, condessa Davidowsky, auutora do livro de muito successo "Il Brasile Contemporaneo", publicando photographias e biographias das nossas figuras mais representativas.

Almoço de anniversario no Hospital Portuguez em Recife

Estação de Brumadinho, da E. F. C. do Brasil

Officinas Graphicas d'O MALHO